



universität
wien

MASTERARBEIT / MASTER'S THESIS

Titel der Masterarbeit / Title of the Master's Thesis

„Portuguese Migration in Luxembourg: Historical and Cultural Aspects“

verfasst von / submitted by

Ana Paula A. V. Guimaraes

angestrebter akademischer Grad / in partial fulfilment of the requirements for the degree of
Master (MA)

Wien, 2017 / Vienna 2017

Studienkennzahl lt. Studienblatt /
degree programme code as it appears on
the student record sheet:

A 067 805

Studienrichtung lt. Studienblatt /
degree programme as it appears on
the student record sheet:

Individuelles Masterstudium:
Global Studies – a European Perspective

Betreut von / Supervisor:

Univ.-Prof. Mag. Dr. Friedrich Edelmayer

UNIVERSITÄT LEIPZIG



universität
wien

MASTERARBEIT / MASTER THESIS

Titel der Masterarbeit /Title of the Master Thesis

Portuguese Migration in Luxembourg: Historical and Cultural Aspects

Verfasser /Author

Ana Paula A. V. Guimaraes

angestrebter akademischer Grad / academic degree aspired

Master (MA)

Wien, 2017 / Vienna, 2017

Studienkennzahl / degree programme code:

A 067 805

Studienrichtung / degree programme:

Individuelles Masterstudium:
Global Studies – a European Perspective

Betreuer/Supervisor:

Univ.-Prof. Mag. Dr. Friedrich Edelmayer

Agradecimentos

Gostaria de agradecer toda a minha família, em especial meu pai pelo seu apoio durante todo esse período que estive escrevendo a minha tese e concluindo meus estudos, sem você nada disso seria possível. Obrigada por sempre ser presente na minha vida, por me encorajar e acreditar em mim. A minha mãe e os meus avós por sempre me ajudarem, me apoiarem e amarem incondicionalmente.

Agradeço também meu orientador por todo seu apoio e direção e por ser sempre tão solícito e acessível. Eu também sou grata a todos os professores e coordenadores do programa da universidade de Leipzig e Viena, em especial Konstanze Loeke e Leopold Kögler por sua eficácia e eficiência em me ajudar a resolver as mais diversas situações durante esses dois anos de estudo.

Por último a todos os meus colegas e amigos que fizeram parte desses dois anos maravilhosos na minha vida. Sem a presença de vocês nada disso seria possível.

Índice

Introdução.....	11
-----------------	----

Capítulo 1 - Perspectiva histórica da chegada dos portugueses no Grão Ducado do Luxemburgo.

1.1 Perspectiva histórica da Europa e o movimento livre de pessoas...	13
1.2 Perspectiva Histórica em Portugal.....	14
1.3 Política de emigração em Portugal durante o Estado Novo.....	17
2.1 Perspectiva Histórica de Luxemburgo.....	19
2.2 Aspectos económicos em Luxemburgo.....	20
2.3 Emigração em Luxemburgo.....	21
2.4 A chegada dos portugueses em Luxemburgo.....	24
2.5 O perfil dos que emigraram e a importância dos networks.....	26
2.6 O ingresso de Portugal na União Europeia e os portugueses no Grão Ducado.....	28

Capítulo 2 - Condições em que os portugueses viviam em Luxemburgo e relações culturais e sociais mantidas com Portugal.

1.1 Alojamento.....	31
1.2 Discriminação.....	32
1.3 Salário.....	34
1.4 Convenção de Trabalho Portugal Luxemburgo.....	35
1.5 Desemprego e crise.....	37
1.6 Língua - História do Trilinguismo em Luxemburgo.....	40
1.7 Associações e a Comunidade Portuguesa.....	41
1.8 Cultura Portuguesa.....	43
1.9 Igreja Católica e os portugueses no Luxemburgo.....	46

Capítulo 3 - Situação dos portugueses no Grão Ducado no século 20

1.1 O Grão Ducado no século 20.....	48
1.2 Distribuição dos Portugueses pelo território do Grão Ducado.....	49
1.3 Portugueses vivendo em Luxemburgo no século 20.....	52
1.4 Comunidade portuguesa e a nacionalidade luxemburguesa.....	56
1.5 Casamentos mistos e as próximas gerações.....	59
1.6 Culinária.....	59

Conclusão.....	62
----------------	----

Bibliografia

Tabelas de Conteúdo

Tabela 1 - Migração Europeia para Luxemburgo 1875-1935.....	22
Tabela 2 - Migração Europeia para Luxemburgo 1947-2001.....	24
Tabela 3 - Chegada de Portugueses em Luxemburgo por sexo 1970-1984.....	27
Tabela 4 - Saldo de imigração de portugueses 1970–1990.....	39
Tabela 5 - População do Grão Ducado dividida por nacionalidade e idade.....	53
Tabela 6 - Nível de Estudo no Grão Ducado.....	54
Tabela 7 - Casamentos mistos de portugueses e luxemburgueses no Grão Ducado.....	58
Gráfico 1 - Luxemburgueses, Portugueses e estrangeiros no Grão Ducado 1875-2011.....	48
Mapa 1 - Divisão administrativa de Luxemburgo em distritos, concelhos e freguesias.....	50
Mapa 2 - Distribuição de portugueses no Grão Ducado.....	51
Figura 1- Evento Português em Luxemburgo.....	45

Abstract

The total of the population today in Luxembourg are about 550 thousand and 45,3% of the population in Luxembourg are from different countries. The Portuguese are the biggest international community there and represent 16,5% of the population. My research aims to investigate: Why the Portuguese came to Luxembourg during the end of the sixties, beginning of the seventies, and related integration process.

The first chapter provide an historical overview of Europe, with focus on Portugal and Luxembourg. Also the economic political situation in both countries from 1965 (when the Portuguese started to move there) - until 1986, when Portugal entered in the European Union. The second chapter is about the conditions that the Portuguese lived in the Grand Duchy of Luxembourg and the cultural and social relations kept with Portugal. The third chapter is about the socioeconomic situation of the Portuguese in Luxembourg in the 20th century.

Resumo

O total da população hoje em Luxemburgo é de aproximadamente 550 mil pessoas sendo que 45,3% da população é composta por estrangeiros. Os portugueses são a maior comunidade internacional e representam 16,5% da população. A minha pesquisa pretende investigar porque os portugueses vieram para Luxemburgo durante o final dos anos 60 e início dos anos 70 e o seu processo de integração.

A estrutura do trabalho é organizada da seguinte forma: o primeiro capítulo é para dar uma perspectiva histórica geral da Europa, depois com um foco maior em Portugal e Luxemburgo. Eu também vou escrever sobre a situação econômica e política dos dois países no período de 1965, quando os portugueses começaram a migrar, até 1986, quando Portugal ingressou na União Europeia. O segundo capítulo é sobre as condições que os portugueses viviam no Grão Ducado durante essa época, e as relações culturais e sociais mantidas em Portugal. Por último o terceiro capítulo é sobre a situação socioeconômica portuguesa em Luxemburgo no século 20.

Zusammenfassung

Die Gesamtbevölkerung Luxemburgs beträgt heute etwa 550.000 Menschen, von denen 45,3 Prozent aus verschiedenen anderen Ländern stammen. Die Portugueses repräsentieren mit 16,5 Prozent der Bevölkerung dabei die größte ausländische Gemeinschaft. Das Ziel der Arbeit ist die Untersuchung der Frage, warum die Portugiesen Ende der 1960er- und zu Beginn der 1970er-Jahre nach Luxemburg kamen und wie der Integrationsprozess ablief.

Die Arbeit ist folgendermaßen strukturiert: Das erste Kapitel bietet einen historischen Überblick zur Geschichte Europas, danach wird der Schwerpunkt auf Portugal und Luxemburg gelegt. Weiter wird über die wirtschaftliche und politische Situation in den beiden Ländern zwischen 1965, als die Portugiesen mit der Einwanderung begannen, und 1986, als Portugal der Europäischen Union beitrug, berichtet. Das zweite Kapitel untersucht die Bedingungen, unter denen die Portugiesen im Großherzogtum lebten, und die kulturellen und sozialen Beziehungen, die sie mit Portugal aufrechterhielten. Das dritte Kapitel behandelt die sozioökonomische Situation der Portugiesen in Luxemburg während des 20. Jahrhunderts.

Introdução

Mar Português

“Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!

Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!
Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena”(…)

Fernando Pessoa

A migração é um fenômeno global e atemporal, ou seja, acontece em todos os lugares há muito tempo. No entanto, a maioria dos seres humanos vive no seu país de origem, portanto os que migram são exceção e não a maioria. A partir do século XVI os europeus emigraram para muitos países transoceânicos como as Américas, Austrália e Ásia. Após o fim da segunda Guerra Mundial outros países da Europa passaram a ser novos destinos.

No caso dos portugueses eles têm uma história antiga de navegação e de migração. Milhares de lusitanos deixaram Portugal, atravessaram os mares, e foram morar nas Américas, principalmente no Brasil. Outros destinos escolhidos foram países na África, Ásia e no continente europeu.

A navegação foi sempre tão presente na história desse país que um dos poetas mais famosos portugueses, Fernando Pessoa, escreveu o poema conhecido acima. Ele faz referência à todos os portugueses que abandonaram seu país de origem e cruzaram o oceano em busca de construir uma nova vida em outros territórios. Os destinos mais procurados por eles até o final do século 19 e início do século 20 eram: o Brasil, Estados Unidos, Argentina e alguns países da África.

No caso dos portugueses a França foi um dos primeiros destinos no continente europeu, seguido por outros como Bélgica, Luxemburgo, Alemanha e Inglaterra. Muitos deixavam Portugal motivados pela falta de oportunidades de melhorar as condições que viviam, tanto no âmbito econômico como político, pois naquela época o regime salazarista governava o país, que será abordado com detalhes mais a frente.

Esse trabalho tem como objetivo analisar a história da emigração portuguesa em Luxemburgo no período de 1965 até 1986. Assim como analisar a integração dos portugueses na sociedade luxemburguesa considerando os acordos internacionais de emigração entre os dois países firmados na época. Além disso, os interesses que ambas as partes

tinham nesses acordos, principalmente legalizar os que estavam em situação clandestina.

O primeiro capítulo analisa o contexto histórico europeu dos dois países durante essa época, e investiga os motivos da migração portuguesa. Além disso, a questão de oportunidades de emprego e a situação socioeconômica do país de acolhimento e como isso se refletiu na vida dos imigrantes.

O segundo capítulo tem como foco uma análise nas condições que os primeiros portugueses viviam quando migraram para o Grão Ducado. Assim como na integração no país de acolhimento e o elo com o Portugal, uma sociedade qual eles transportaram a sua herança cultural. Em outras palavras as relações culturais e sociais mantidas entre a sociedade acolhedora e Portugal.

No terceiro capítulo tem como ponto central analisar a situação dos portugueses no Grão Ducado no século 20. Para isso é importante levar em consideração quais posições no mercado de trabalho eles ocupam e se ainda preservam sua cultura e os laços da comunidade portuguesa.

As questões abordadas nesse trabalho são por que os portugueses migraram para Luxemburgo? E como foi o processo de integração?

Para a pesquisa utiliza-se como fontes primárias principais:

- Dados do Statec, National Institute of Statistics and Economic Studies of the Grand Duchy of Luxembourg.
- Reportagens do jornal Contacto, único jornal da comunidade portuguesa em Luxemburgo nos anos 70.
- Dados do Observatório das migrações de Portugal.

As fontes secundárias são:

- Livros, alguns escritos por Jorge Arroteia que possui vários estudos da emigração lusitana.
- Teses de mestrado.
- Artigos científicos.

Capítulo 1

Perspectiva histórica da chegada dos portugueses no Grão Ducado do Luxemburgo

1.3 Perspectiva histórica da Europa e o movimento livre de pessoas.

Nos anos 50 a Europa começou a se recuperar da segunda guerra mundial. Entre 1945 até 1959 inicia-se o processo de cooperação entre os países da Europa que posteriormente levaria a formação da União Europeia. Um dos primeiros passos é dado em 1950 com a criação da Comunidade Europeia do Carvão e Aço quando que representa o começo do processo de união dos países na Europa.

Essa primeira etapa iniciou-se pela união dos seis países fundadores: Alemanha, Bélgica, Luxemburgo, Holanda, Itália e França. Além disso, nos anos 50 ocorre a guerra fria que representa um conflito entre os Estados Unidos e União Soviética cujas ambas as potências tentavam implementar em outros países os seus sistemas políticos e econômicos.

Os anos 50 na Europa foram marcados por crescimento econômico e mobilidade de trabalhadores. Em 1957 o Tratado de Roma estabeleceu a Comunidade Econômica Europeia também chamada, Mercado Comum. Os países da União Europeia não cobravam mais direitos aduaneiros do comércio que realizavam o que fortaleceu o comércio entre os países membros.

Além disso, foi incluído no acordo a liberdade de movimento de operários qualificados para trabalhar na indústria, pois a falta de trabalhadores era visto como uma ameaça para o crescimento da economia na época.¹ Nesse período a cooperação entre os países fundadores da União Europeia favoreceu a integração dos imigrantes de origem dos países membros em Luxemburgo, principalmente os italianos, mas isso será abordado com detalhes mais a frente.

Nesse período já existia o passaporte que foi implementado a partir de 1914, no começo da Primeira Guerra Mundial. O início do controle de fronteiras ou restrições de mobilidade de trabalho no continente europeu começou durante a guerra, pois cruzar fronteiras tornou-se uma medida de segurança.

De acordo com o Migration Policy Institute² aproximadamente 8 milhões de permissões de trabalho foram emitidas no período de 1958 até 1972 para estrangeiros morando na Bélgica, França, Itália, Luxemburgo, Holanda e Oeste da Alemanha. Um terço desses

¹ Koikkalainen, Saara, "Free Movement in Europe: Past and Present." Migrationpolicy.org. 03.02.2017. Acesso em 28.08.2017.

<http://www.migrationpolicy.org/article/free-movement-europe-past-and-present>.

² Ibid.

imigrantes era de origem de países da Comunidade Econômica Europeia em sua maioria vindos da Itália, que na época, sofria com desemprego e não estava se industrializando como os outros membros da comunidade.³ Foram também firmados acordos bilaterais com alguns países que não faziam parte da CEE. Um deles foi entre Portugal e Luxemburgo.

A crise do petróleo começa em 1973 e afeta muitos trabalhadores, especialmente os imigrantes que começam a retornar aos seus países de origem devido à falta de emprego. Isso ocorreu com os italianos que viviam em Luxemburgo, em sua grande maioria retornaram a Itália, pois o país estava se industrializando na época e oferecia oportunidades de trabalho.

Em 1973 a União Europeia aumenta sua representatividade com a adesão da Dinamarca, Irlanda e o Reino Unido ao bloco de países membros na Europa. Nessa mesma época em 1974 o regime de Salazar chega ao fim em Portugal e em 1975 também termina o regime do General Franco na Espanha. Com a queda desses dois regimes termina as últimas ditaduras na Europa. Conforme analisaremos a seguir o regime ditatorial de Salazar teve influencia na migração dos portugueses para Luxemburgo.

Posteriormente em 1981 a Grécia ingressa na União Europeia e Espanha e Portugal em 1986. Ao contrário do que aconteceu com os italianos os portugueses permaneceram em Luxemburgo. Como analisaremos a seguir o ingresso dos Portugueses na UE facilitou o estabelecimento dos lusitanos. Atualmente os lusitanos têm uma comunidade significativa no Grão Ducado. De acordo com o Statec eles representam 16,5% da população total.

Portugal

1.2 Perspectiva Histórica em Portugal

Os anos 60 em Portugal são conhecidos como regime do Estado Novo. Nessa época o país estava sob o comando de Antônio Oliveira Salazar e era governado por um regime ditatorial que isolava o país. A política de Salazar foi fundamentada no nacionalismo corporativo, intervencionismo econômico-social e o imperialismo colonial. Para assegurar o regime ditatorial havia a PIDE (Policia Internacional e de Defesa do Estado) que era responsável pela anulação de qualquer tipo de ação que pudesse ser considerada contra a ditadura.

O regime de Salazar e em seguida de Marcelo Caetano (1968-1974) impôs uma “política de baixos salários, preços fixos sob os produtos agrícolas, não qualificação da mão de obra camponesa, através da escolarização, privando-a de direitos sociais, política que levou muito

³ Ibid.

dos pequenos proprietários agrícolas e camponeses, do Norte e das Beiras à insolvência e à emigração clandestina”.⁴

Calcula-se que aproximadamente 1,43 milhões de pessoas deixaram o país no período de 1960 até 1974. No total nessa época, mais de 40% migrou de forma ilegal por meio de passadores, transmontanos ou beirões. Fugiam durante noite, caminhavam muitos quilômetros, preocupados com a possibilidade de serem pegos, e que os mandassem de volta a Portugal.⁵

Os portugueses enfrentavam diversas situações que motivavam a imigração entre elas as principais são: a falta de emprego e de infraestruturas básicas, baixo salários, poucas alternativas de trabalho nas regiões rurais de Portugal e a possibilidade de ser enviado para a guerra colonial na África. Essas foram as razões principais que motivaram muitos portugueses a procurar melhorar suas condições de vida em outros países.⁶

Além da mudança de país muitos optavam por sair das zonas rurais para lugares mais urbanizados. De acordo com Manuel Loff⁷ durante os anos 60 e 70 em Portugal foram anos de movimentos demográficos. As pessoas especialmente homens jovens deixavam a zona rural e mudavam-se para áreas metropolitanas como Lisboa ou Porto ou então para cidades em outros países como Paris, alguma grande cidade da Renânia industrial, na Alemanha, ou para algum ponto de New Jersey ou do Massachussets, na Costa Leste dos Estados Unidos.

No entanto, antes de ir eles deveriam prestar o serviço militar, porém muitos fugiam, pois não queriam participar da guerra colonial. Em contra partida, cada vez mais o Estado precisava de pessoas no serviço militar. Em 1961 o Estado português mudou para dois anos o serviço militar e posteriormente em 1968 para quatro anos tornando-se obrigatório para todos.

Em 1973 Portugal passa por modificações devido ao processo de urbanização no país e cresce cada vez mais o interesse dos lusitanos em morar nas grandes cidades. As pessoas que moravam na zona rural começaram a se mudar para zonas urbanizadas, então, Portugal

⁴ Nogueira, António de Vasconcelos, 1961. Os portugueses no Luxemburgo: contribuição para a história das migrações. - 1a ed. - Lisboa: Sítio do Livro, 2011 p. 344, 345.

⁵ Ibid., p. 148.

⁶ Santos, Vanda, "O discurso oficial do Estado sobre a emigração dos anos 60 a 80 e emigração dos anos 90 à actualidade." Observatório da imigração. October 2004. Acesso em 28.05.2017. http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/EstudoOI_8.pdf/a8ddb746-c551-4d07-8a2f-181fc28297c3.

⁷ Loof, Manuel, "Marcelismo e ruptura democrática no contexto da transformação social portuguesa dos anos 1960 e 1970." *Espacio, Tiempo y Forma, Serie V, Historia Contemporánea*, V (2016): 148-50. Acesso em 20.07.2017. <http://e-spacio.uned.es/fez/eserv/bibliuned:ETF5-2007-0000/Documento.pdf>.

encontra-se completamente diferente em termos de distribuição demográfica. Para ter uma ideia de como a situação mudou: em 1970 viviam nos distritos de Bragança e Vila Real, respectivamente, menos 22,7% e 18,3% habitantes que em 1960. Em Alentejo no interior, o êxodo foi ainda maior: menos 20,3% em Évora, menos 25,2% em Portalegre, menos 31,3% em Beja; entre 1960 e 1970. Crescia o interesse em mudar-se para zonas suburbanas que hoje correspondem às áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, as quais, passariam de reunir menos de 2,4 milhões de habitantes em 1960 que correspondia cerca de 26,5% da população portuguesa, a quase 2,8 milhões em 1970.⁸

Já os municípios de Lisboa e Porto, tiveram um crescimento demográfico elevado especialmente em volta de Lisboa como Seixal (+86,1%), Barreiro (+68,3%), Loures (+63,1%), Sintra (+55,6%) ou Cascais (+55,4%); os subúrbios do Porto cresciam menos acentuadamente: mais 29,1% de habitantes tinha Espinho em 1970, Gondomar crescera 24,2%, Valongo 23,9%, Matosinhos 20%.⁹

A guerra colonial inicia-se em 1961 primeiramente na Angola, depois estende-se a Guiné e Moçambique. No total cerca de 920 mil homens são mobilizados em Portugal durante os treze anos de conflito. Aproximadamente 250 mil homens conseguem escapar, 9 mil são mortos e 28-32 mil feridos.¹⁰

Entre 30 e 120 mil, segundo diferentes critérios médicos e políticos, são diagnosticados com neurose de guerra. As Forças Armadas portuguesas não divulgaram o número de vítimas africanas, mas estima-se entre 30 e 50 mil angolanos mortos.¹¹ Ao mesmo tempo Portugal enfrentava uma crise econômica, pois gastava muito com a manutenção dessas colônias e com recursos nas lutas pela independência.

Aliada à insatisfação da população portuguesa, essas mudanças demográficas para áreas metropolitanas e de pessoas que fugiam do regime militar, o cansaço da guerra, pois muitos soldados estavam lá há mais de três anos e a percepção que a guerra colonial já estava perdida. Resultou no fim da ditadura com o Movimento das Forças Armadas, que na madrugada de 25 de Abril de 1974, ficou conhecido como Revolução dos Cravos e pôs fim a 48 anos de ditadura em Portugal.

Portanto, a situação que Portugal se encontrava economicamente e politicamente durante esse período cooperou para a insatisfação e consequentemente a saída dos Portugueses em busca de novos destinos para morar. Seja legalmente ou ilegalmente eles queriam mudarem-se, sobretudo para países no continente Europeu e as Américas.

⁸ Ibid., p. 149.

⁹ Ibid., p. 149, 150.

¹⁰ Ibid., p. 154.

¹¹ Ibid., p. 152.

1.3 Política de emigração em Portugal durante o Estado Novo

A Junta da Emigração era responsável pela política emigratória durante o Estado Novo, se caracteriza como restritiva e procurava ao máximo conter a saída legal dos portugueses do país. Porém, muitos optavam pela emigração ilegal o que tornava difícil o controle de pessoas que saíam de Portugal nessa época.

O Estado português classificava a emigração de três formas¹²:

- a) Temporária - ausência do país inferior a um ano.
- b) Anônima - quando o recrutamento é processado através da Junta de Emigração.
- c) Nominativa - quando o trabalhador português possui um contrato de trabalho ou carta de chamada obtida por conta própria do emigrante.

Um fato interessante a respeito desse período é que a emigração clandestina durante o Estado Novo era considerada crime. Se o governo Português descobrisse que alguém com passaporte tinha intenção de migrar imediatamente era aberto um processo de emigração irregular. O mesmo acontecia se houvesse suspeita de terceiros que ganhassem dinheiro para ajudar no processo de emigração. Somente em 1969 a emigração não é mais considerada crime, é penalizada somente com multa e tem como exceção quem tinha intenção de fugir do serviço militar.

Mesmo com a proibição por lei os fluxos migratórios não paravam e chamavam muita atenção na imprensa internacional. O governo português não conseguia manter o controle da emigração clandestina que era constante e difícil de ser reduzida.

O governo aos poucos foi se adaptando a essa realidade modificou a sua política de emigração através de celebração de Acordos Internacionais dos países que estavam recebendo os emigrantes portugueses. Os primeiros Acordos são firmados em 1963 com a Holanda e França; em 1964 com a Alemanha e em 1970 com Luxemburgo.¹³ Durante essa época no processo de emigração era diferente do atual. Havia o passaporte português e o passaporte emigrante que tinha limitações de concessões de passaportes.

Um dos exemplos para visualizar com mais detalhes as dificuldades encontradas pelo emigrante da época que saíam de Portugal é o caso do senhor Manuel que migrou para Luxemburgo em 1969. Em seu depoimento ele conta:

¹² Decreto-lei nº 44 427 de 29 de Junho de 1962.

¹³ Santos, Vanda, "O discurso oficial do Estado sobre a emigração dos anos 60 a 80 e emigração dos anos 90 à actualidade ." Observatório da imigração. Outubro 2004. Acesso em 28.05.2017. http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/EstudoOI_8.pdf/a8ddb746-c551-4d07-8a2f-181fc28297c3, p 18.

“como o governo português não emitia passaportes para emigrar, e os passaportes para estrangeiros eram demasiado caros, só me restava como única saída fazer “o salto”, isto é a passagem clandestina da fronteira. Em 1969 apanhei o comboio para chegar a fronteira. Ao preço de 15 mil francos, (o que correspondia quatro meses de salário) por cabeça um passador encarregou-se de levar sete homens para o Luxemburgo. A fronteira entre Espanha e Portugal foi atravessada a pé.

Do outro lado, nós, os “emigrantes” retomamos o comboio e o passador ia de carro para se encontrar conosco em Hendaye. Ficamos num estúdio em Thionville, onde o “passador” nos vinha buscar, um a um, à medida que encontrava trabalho e alojamento para nós em Luxemburgo. A minha mulher e os meus quatro filhos vieram ter comigo em Fevereiro de 1972, sem documentos”¹⁴.

Assim como o senhor Manuel milhares de portugueses deixavam Portugal e atravessavam a fronteira clandestinamente em direção a outros países da União Europeia em busca de condições melhores de vida.

De acordo com o Relatório do Governo de Portugal entre 1964 a 1973, muitos portugueses deixaram Portugal e se deslocavam para França, Bélgica, Holanda, Inglaterra, Luxemburgo, República Federal da Alemanha e Suíça. Esse período foi o de maior fluxo da emigração oficial. Nunca antes e em tão pouco tempo, emigrou um número tão elevado de pessoas¹⁵.

Em 1963 o governo estipula em 30.000 o número anual de permissões regulares de portugueses para emigrar, o que representa um progresso na política de migração do país, porém muito pouco, e o fluxo de migração clandestina continuava. Em 1966 foi o ano de maior migração durante o período de Salazar, 120.239 emigrantes regulares, e 12.595 em situação clandestina¹⁶.

¹⁴ Pereira, Dina Maria, *Ser português no Grão Ducado do Luxemburgo: trajetórias socioeconômicas, educativas e culturais* / Dina Maria Pereira. - Porto, 2001. - Tese de mestr. Relações Interculturais, Univ. Aberta, 2001, p. 116.

¹⁵ 89 000 em 1965; 120 000 em 1966; 92 000 em 1967; 70 165 em 1969, num total de 640 000 pessoas entre 1960 e 1969.

Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, "Relatório da Emigração 2013." Portal das Comunidades Governo de Portugal. 2013. Acesso em Abril 10, 2017.

<https://www.portaldascomunidades.mne.pt/images/GADG/Destaques/DLFE-264.pdf>, p. 15.

¹⁶ Fonte: Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, onde os dados relativos à migração foram fornecidos pelo O.N.I. e consultadas publicações do INE; Santos, Vanda. "O discurso oficial do Estado sobre a emigração dos anos 60 a 80 e emigração dos anos 90 à actualidade." Observatório da migração. Outubro 2004. Acesso em 28.05.2017, <http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/EstudoOI8.pdf/a8ddb746-c551-4d07-8a2f-181fc28297c3>, p33.

No entanto, o Relatório do Observatório da Migração de Portugal descreve como ambígua posição do governo Português em relação à emigração, pois, tentava impedir, mas ao mesmo tempo estimulava. O governo luso tinha interesse em facilitar a emigração nessa época como uma forma de arrecadar dinheiro. Conforme vimos anteriormente o governo gastava muito com a manutenção das colônias e com recursos nas lutas pela independência. Assim as remessas enviadas dos portugueses que moravam em outros países aos familiares que estavam em Portugal, são importantes para o desenvolvimento de Portugal que na época que era muito pobre e precisava de dinheiro.

Luxemburgo

2.1 Perspectiva Histórica de Luxemburgo

O Grão Ducado localiza-se no centro da Europa entre a França, Alemanha, e Bélgica com 2.586 Km² de extensão. Durante a história as fronteiras que hoje conhecemos passaram por muitas modificações e períodos de dominação estrangeira e desindexações. O país tem uma história turbulenta cheia de disputas e antes de se declarar um estado independente com o Tratado de Londres em 1867 pertenceu ao duque de Luxemburgo, duque de Borgonha, rei da Espanha, rei da França, imperador do Sacro Império e rei da Holanda. Foi invadido e ocupado durante a Primeira e Segunda Guerra pela Alemanha, mas em 1944 as tropas aliadas desocuparam seu território.

No final do século dezanove a economia do país passa por transformações, deixa de ser um país de estrutura econômica agrária e começa a industrializar-se. Apesar de grandes áreas com florestas, o território Luxemburguês, não possui solo fértil para agricultura, atividade que sustentava grande parte da população nesse período. Assim, muitos camponeses luxemburgueses emigram para Américas, outros para França, Bélgica e Hungria. De acordo com Murdock, entre 1841 e 1891 cerca de 72.000 Luxemburgueses migraram para outros países, o que equivale aproximadamente um terço da população.¹⁷

O movimento dos Luxemburgueses para outros países deixou um déficit demográfico na época que após o descobrimento de jazidas de minério em Luxemburgo estimulou a vinda de capital financeiro e mão-de-obra imigrante. O país passou por uma melhoria em termos de infraestrutura econômica durante esse período com o objetivo de atender às novas necessidades da industrialização que criaram mais empregos. Por exemplo, ampliação do aeroporto de Findel, eletrificação ferroviária, automatização da rede telefônica, construção da barragem do Sure, e do Porto fluvial de Mozela.

¹⁷ Murdock, Elke, Multiculturalism, identity and difference: experiences of culture contact. London: Palgrave Macmillan, 2016, p. 31.

Apesar da pequena extensão do território Luxemburguês isso não diminui sua importância como peça essencial no final do século dezenove no continente europeu. O país age como catalizador na unificação da Europa, é membro fundador da União Europeia, e após a Segunda Guerra Mundial contribuiu para a cooperação da França e Alemanha. A cidade de Luxemburgo a partir de 10 de agosto de 1952 tornou-se o centro das instituições financeiras e judiciais da União Europeia. Algumas das instituições localizadas no país são: Secretariado do Parlamento Europeu Corte Europeia de Auditoria, Banco de Investimento Europeu e Fundo de Investimento Europeu entre muitos outros.

2.2 Aspectos econômicos em Luxemburgo

Conforme mencionado anteriormente o Grão Ducado passa por muitas transformações na sua economia dos anos 60 até 90. Deixa de ser uma economia agrícola para torna-se uma economia industrial e posteriormente de serviços.

O país foi ocupado durante a primeira e segunda Guerra Mundial o que interfere na produção da indústria siderúrgica e mineira nesse período. Na esfera internacional Luxemburgo tem cada vez mais presença:

- Em 1944 os governadores holandês, luxemburguês e belga dão origem ao Benelux, um projeto de união econômica e aduaneira.
- Em 1944 participa da Conferência de Bretton Woods.
- Assina a Carta das Nações Unidas em 1945.
- Torna-se membro fundador da OTAN e do Conselho da Europa em 1948 e 49.
- Participa do Plano Marshall em 1948.
- Torna-se país membro fundador das Nações Unidas em 1945.

Em 1967 o crescimento da indústria siderúrgica foi marcado pela fusão de duas empresas ARBED e HADIR. As duas empresas empregavam mais de 93.600 pessoas e com capacidade de produção acima de cinco milhões de toneladas¹⁸. Os anos 60 são marcados por uma política de diversificação muitas filiais de indústrias norte-americanas abriram unidades no Grão Ducado, por exemplo: Monsanto, Dupont Neumours, Commercial Hydraulics, Cleveland e Eurofloor¹⁹.

A indústria de minério de ferro também teve um grande crescimento no país, em 1967 passou de 13 mineiras para 89. As

¹⁸ Conhecimento do Luxemburgo, As Indústrias no Luxemburgo Minério de Ferro." Contacto (Luxemburgo), Maio 1970.

¹⁹ Nogueira, António de Vasconcelos, 1961. António de Vasconcelos Nogueira. Os portugueses no Luxemburgo: contribuição para a história das migrações. - 1a ed. - Lisboa: Sítio do Livro, 2011, p. 164-165.

maiores dificuldades enfrentadas pelas empresas na época eram o aumento de salário e a concorrência com os produtos de substituição. Em 1966 o valor bruto de produção das minas chegou ao auge e atingiu 687 milhões de francos²⁰.

Em meados dos anos 70 a economia do país começa a passar por uma transformação impulsionada pela crise da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). O país deixa de ser uma economia industrial para uma economia de serviços principalmente nos setores de banco, finança, seguros e torna-se a sétima praça financeira mundial²¹.

Nogueira descreve os anos posteriores a essa transformação em 1980 da seguinte maneira: crise na indústria siderúrgica e aumento dos serviços financeiros como, por exemplo, “private banking, insurance, reinsurance business, shares, stock exchange; telecomunicações, da telemática, informática, automação; da engenharia genética, biomassa, e das energias alternativas”.²² Portanto, o país passa a dar mais importância a atividades financeiras e a economia passa a ter como foco serviços bancários.

Logo que analisamos em um curto período o Grão Ducado passou por muitas transformações na sua economia. Isso também refletiu no tipo de qualificação de mão de obra que eles precisariam em cada um desses períodos em especial depois da crise do petróleo. O foco não seria mais na aquisição de mão de obra de baixa qualificação como antes, mas em pessoas com alta qualificação para trabalhar no setor de serviços.

2.3 Emigração em Luxemburgo

A presença de estrangeiros no Grão Ducado, não é um fato recente. Habitantes estrangeiros de países vizinhos como belgas, alemães e franceses ou até de lugares mais distantes como os italianos migraram para o Grão Ducado desde pelo menos 1875, de acordo com dados do Statec, órgão oficial de estatística do país²³.

Murdock apresenta Luxemburgo como um “natural laboratory” no que se refere ao processo de construção de identidade nacional e o contato em muitos níveis de experiências culturais. Atualmente a população de Luxemburgo é formada 50% por estrangeiros.

²⁰ Conhecimento do Luxemburgo, As Indústrias no Luxemburgo Minério de Ferro." Contacto (Luxemburgo), Maio 1970.

²¹ Murdock, Elke, Multiculturalism, identity and difference: experiences of culture contact. London: Palgrave Macmillan, 2016, p. 178.

²² Ibid., p. 166.

²³ "Arrivals, departures and net migration 1967 - 2016." Statec. Acesso em 20.08.2017.

http://www.statistiques.public.lu/stat/TableView/tableView.aspx?ReportId=12892&IF_Language=eng&MainTheme=2&FldrName=2&RFPPath=98.

Murdock²⁴ descreve a emigração em Luxemburgo em cinco ondas:

- A primeira é composta por trabalhadores sazonais que foram trabalhar na indústria de aço.
- A segunda são trabalhadores que vem com suas famílias.
- Terceira são trabalhadores europeus expatriados que ficam no Grão Ducado no período do seu contrato.
- Quarta e mais recente onda é caracterizada pela forte presença de cidadãos não europeus.
- Quinta onda se trata de pessoas que moram nos países vizinhos, mas trabalham em Luxemburgo.

O presente estudo tem como objeto de análise o foco na segunda onda até Portugal fazer parte da União Europeia em 1986. No entanto, para ter um entendimento melhor da situação do país é fundamental uma breve descrição das ondas migratórias de cidadãos europeus o que será abordado a seguir. Assim, é possível entender melhor o contexto do Grão Ducado e a história da migração portuguesa nesse país.

Tabela 1 - Censo do Grão Ducado entre 1875-1935

Nacionalidade	1875	1890	1900	1910	1922	1930	1935
Itália	71	439	7432	10138	6170	14050	9268
Alemanha	3497	12296	14931	21762	15501	23576	16815
França	853	1425	1895	2103	4335	4669	3478
Bélgica	1353	3234	3877	3964	3695	4080	3273
Holanda	42	50	106	141	164	200	157
Reino Unido						-	-

Fonte: Statec²⁵

Acima observa-se na tabela 1 os dados fornecidos pelo Statec, escritório de estatística de Luxemburgo, a respeito das principais nacionalidades europeias que fazem parte do Grão Ducado entre 1930 e 2001.

A primeira onda ocorre durante o século 18 e 19, são migrantes trabalhadores na indústria de aço e ferro em expansão na época. Eles são habitantes da zona rural no Norte de Luxemburgo mudam-se para o Sul do país, mas não foram suficientes para suprir a demanda por trabalho. Em 1892 a migração para Luxemburgo começa, interrompida somente durante a primeira e segunda guerra. Podemos observar na

²⁴ Murdock, Elke, Multiculturalism, identity and difference: experiences of culture contact. London: Palgrave Macmillan, 2016, p. 32, 33.

²⁵ "Arrivals, departures and net migration 1967 - 2016 ." Statec. Acesso em 20.08.2017. http://www.statistiques.public.lu/stat/TableViewer/tableView.aspx?ReportId=12892&IF_Language=eng&MainTheme=2&FldrName=2&RFPPath=98.

tabela 1 que os alemães foram os primeiros trabalhadores estrangeiros vindos em maior quantidade ao Grão Ducado devido à proximidade geográfica, em seguida vieram os belgas e franceses.

Os italianos vieram em maior quantidade a partir de 1900 conforme podemos observar na tabela 1. Eles eram trabalhadores sazonais e retornariam para Itália depois que terminassem o trabalho eram provenientes do Norte e Centro do país. Vinham trabalhar na indústria siderúrgica, minas e construção civil. Em sua maioria eram homens, jovens, solteiros e vinham sem família o que era muito interessante para os luxemburgueses da época, pois era uma população ativa, sem grandes despesas e logo retornariam para o seu país.

A segunda onda se caracteriza pela permanência no Grão Ducado. Os primeiros estrangeiros chegaram após a segunda guerra a migração alemã diminuiu. Os italianos retornaram a Luxemburgo depois da guerra e a partir do final de 1950 começaram a trazer suas famílias e fixam-se no país. Como pode-se observar abaixo na tabela 2 o maior índice de migração italiana foi em 1970 ao mesmo tempo quando os portugueses começaram a chegar.

Pode-se observar abaixo na tabela 2 no final dos anos 60 chegavam os portugueses para trabalhar na indústria de aço, o que diminuiu o número de chegada de italianos. Eles optaram por retornarem ao seu país de origem, pois a situação econômica estava estável e eles precisavam de mão de obra na Itália.

A criação da Comunidade Econômica Europeia e posteriormente a ratificação do tratado de Roma em 1968 autorizavam entre os estados membros Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos a livre circulação de pessoas entre os países membros, o que beneficiou os imigrantes de origem desses países.

Observa-se na tabela 2 durante que esse período aumentou consideravelmente o fluxo de emigração para Luxemburgo dos estados membros. Além disso, os imigrantes provenientes desses países tiveram alguns benefícios de mobilidade social devido a acordos entre os países que faziam parte do tratado de Roma. Os acordos são de natureza econômica e de proteção de mão de obra entre esses países.²⁶

²⁶ Gonçalves, Eva Maria Ribeiro, "A integração social da comunidade portuguesa no Luxemburgo" Eva Maria Ribeiro Gonçalves; orient. Adalberto Dias de Carvalho. - Lisboa 2005. p. 36 In Arroteia 1986.

Tabela 2 - Censo do Grão Ducado entre 1947-2001

Nacionalidade	1947	1960	1970	1981	1991	2001
Itália	7622	15708	23490	22257	19077	18996
Alemanha	7525	7941	7800	8851	8874	10052
França	3660	5003	8473	11940	13203	19979
Bélgica	3645	5232	6455	7854	10255	14800
Holanda	140	1763	2477	2941	3361	3692
Portugal	-	-	5783	29309	39303	58657
Reino Unido		115	394	2027	3190	4331
Espanha		-	2155	2073	2505	2799

Fonte: STATEC²⁷

A terceira onda ocorre na segunda metade do século 20. Essa onda de migração está relacionada com a vinda de pessoas para trabalharem nas instituições internacionais que surgem no país, principalmente na área financeira. Essas pessoas em sua maioria são provenientes da Europa e se fixam em Luxemburgo por um determinado tempo estipulado no seu contrato de trabalho. Na tabela 2 isso é visível quando olhamos o número crescente de migrantes que se estabeleceram no país em 2001. A quarta onda é marcada por pessoas que não fazem parte da União Europeia.

A quinta onda é composta por pessoas que cruzam a fronteira do Grão Ducado todos os dias para trabalhar. De acordo com dados do Statec cerca de 40% dos trabalhadores de país são provenientes da França, Bélgica e Alemanha²⁸. Essas pessoas são admitidas na empresa geralmente sob um contrato de curta duração, para oportunidades de trabalho que exigem expertise, alta qualificação e que não conseguem ser preenchidas localmente.

2.4 A chegada dos portugueses em Luxemburgo

Desde o final dos anos 60 Luxemburgo tem recebido um número considerável de portugueses eles partiam da França e de Portugal. Conforme já mencionado as principais razões desse movimento migratório estão relacionadas ao crescimento da economia local e à falta de mão de obra.

A política de diversificação industrial implantada na década de 70 estimulou o desenvolvimento de fábricas da área química e siderúrgica.

²⁷ "Population et emploi > Etat de la population. " Statec. Acesso em 06.05.2017. http://www.statistiques.public.lu/stat/ReportFolders/ReportFolder.aspx?IF_Language=fra&MainTheme=2&FldrName=1.

²⁸ Statec, 2013 extraído de Murdock, Elke, Multiculturalism, identity and difference: experiences of culture contact. London: Palgrave Macmillan, 2016, p. 39.

Por causa do grande fluxo migratório entre Portugal e Luxemburgo em maio de 1970, em Lisboa, os dois países firmaram um acordo relativo ao emprego e mão de obra que só foi ratificado em 1972. Esse tratado prevê a regularização da emigração portuguesa para o Grão Ducado e os clandestinos que lá vivem.

Um exemplo que ilustra o movimento migratório clandestino e os networks entre os portugueses antes do acordo entre Portugal e o Grão Ducado é descrito no depoimento abaixo pelo Sr. José. Em 1968 com 25 anos ele veio da França para Luxemburgo:

“Passado seis meses, fui passar férias a Portugal e lá perguntaram-me se queria ir para o Luxemburgo, disseram-me quanto é que se ganhava e fiquei interessado, resolvi assim ir para o Luxemburgo com um passador. Passamos a fronteira de assalto (a pé e depois de comboio até ao Luxemburgo). Ao chegar ao Luxemburgo fomos presos, nós e o passador, enviaram-nos para a polícia francesa e quando nos mandaram embora voltamos a passar a fronteira do Luxemburgo de assalto (pela floresta). Ficamos oito dias em casa de um amigo do passador, e não conseguimos arranjar trabalho, o passador foi embora e nós ficamos. Depois conseguimos sem estar a contar estávamos sentados num jardim e um Português que tinha firma passou e perguntou-nos se queríamos trabalhar e claro que queríamos, era o que estávamos a espera.”²⁹

Assim como o Sr. José milhares de portugueses migravam todo ano clandestinamente para o Grão Ducado e outros países. A migração clandestina apresentava muitos riscos que os portugueses estavam dispostos a correr para terem melhores condições de vida.

Logo que chegavam ao país de acolhimento a população lusitana se dispersou por todo o território, porém concentrou-se em algumas regiões urbanas e industriais. Sobretudo no distrito de Luxemburgo cerca de 78%, em seguida o distrito de Diekirch 11% e Grevenmacher 10%.³⁰ Eles também se instalaram nas zonas rurais e semi – rurais, mas em número menor e geralmente moravam perto do trabalho. A origem da grande maioria dos lusos é de Coimbra e Braga e a escolha de lugares para se fixar no distrito de Luxemburgo está relacionado com a distância do local trabalho e com os empregos que eles tinham, pois os alojamentos disponíveis estavam situados perto das indústrias.³¹

²⁹ Pereira, Dina Maria, *Ser português no Grão Ducado do Luxemburgo: trajectórias sócio-económicas, educativas e culturais* / Dina Maria Pereira. - Porto: - Tese mestr. Relações Interculturais, Univ. Aberta, 2001, p. 116.

³⁰ Gonçalves, Eva Maria Ribeiro "A integração social da comunidade portuguesa no Luxemburgo" Eva Maria Ribeiro Gonçalves ; orient. Adalberto Dias de Carvalho. - Lisboa 2005, p. 38.

³¹ Arrozeia, J. C. , 1986, *A Emigração Portuguesa no G. D. do Luxemburgo*, Secretaria do Estado das Comunidades Portuguesas/Centros de Estudos, Porto.

Quanto às oportunidades de trabalho para os portugueses a situação é favorável. Cerca de vinte empresas abrem fábricas em Luxemburgo nos anos 70, e necessitam de mão de obra de baixa qualificação.³² Isso proporcionou mais oportunidades de trabalho e favoreceu a vinda de mão de obra portuguesa nesse período.

2.5 O perfil dos que emigraram e a importância dos networks

Conforme relatos de um documentário³³ os lusitanos chegavam à estação de trem no Grão Ducado perdidos acompanhados de uma fotocópia do jornal português com o retrato do comissário Luxemburguês da emigração. Quando não achavam nenhum português a quem pudessem recorrer, dirigiam-se a polícia que já tinha instruções para levá-los ao escritório do comissário.

A grande maioria deles era de origem do interior de Portugal, com menos 30 anos, pobres, com pouca instrução e nunca haviam viajado. Uma antiga funcionária do consulado português em Luxemburgo relata no documentário que “todos os dias chegavam centenas de homens para legalizar os documentos e oficializar a chegada deles no país, pessoas que não sabiam escrever nem o próprio nome”.

³² Arroteia, Jorge Carvalho, 1947, A criança portuguesa no contexto migratório português no G.-D. do Luxemburgo / Jorge Arroteia. - Lisboa: Fac. de Psicologia e de Ciências da Educação, 1992, p. 5.

³³ EI-LOS QUE PARTEM (2006) Ep. 5/5: A emigração portuguesa para o Luxemburgo - Publicado em 19 de ago de 2013. <https://www.youtube.com/watch?v=6qrlIS1vVhw&t=225s> "O 5º. Programa da série, realizado por Paulo Costa, trata dos destinos que se afirmam na sequência da emigração para França. De certo modo, poder ser classificado como um "programa de transição", uma vez que mostra como o destino francês permitiu derivações para outros países, que se foram mantendo como destinos relevantes no 3º. Ciclo contemporâneo da emigração portuguesa (pós-inícios dos anos 80 do século XX). Neste caso, o Luxemburgo é a referência, sobretudo pela visibilidade e pelo significado da população portuguesa do Grã-Ducado (mais de 15% dos residentes). Abordam-se questões como o empresarialismo dos emigrantes portugueses, o significado da 2ª.geração e as suas ligações a Portugal, o carácter temporário dos movimentos mais recentes ou a manutenção dos referenciais identitários que passam pela região católica, o futebol, o folclore e a música. Ao abordar uma realidade que estabelece a continuidade entre o passado recente (do "país de emigração" propriamente dito) e o presente (do país de imigração com milhões de emigrantes e descendentes)", este programa apresenta a força do documentário-vivo e abre a porta para o quadro económico e social da emigração portuguesa dos dias de hoje."

Tabela 3 - Chegada de Portugueses em Luxemburgo por sexo 1970-1984

Número de chegadas de emigrantes portugueses							
Ano	1970	1975	1980	1981	1982	1983	1984
Homens	2085	2395	1104	621	368	301	223
Mulheres	767	1444	1118	857	580	418	365

Fonte: Statec³⁴

Como pode-se observar na tabela 3 o número de homens até 1975 é significativamente superior ao de mulheres. Durante essa época em sua maioria estabeleceram-se em Luxemburgo homens para trabalhar na indústria. Geralmente eles vinham sozinhos, sem família e pretendiam voltar para Portugal no futuro depois de terem arrecadado com seu trabalho uma determinada renda.

Somente em 1976 essa percepção começa a mudar com a reunificação familiar, que daria a possibilidade da família portuguesa estabelecer uma comunidade mais numerosa no Grão Ducado. Podemos ver isso na tabela 3 em meados da década de 70 e início dos anos 80 mulheres a começam a vir. Esse momento foi um grande passo para o estabelecimento da comunidade que mais tarde viria a ser a maior comunidade estrangeira nesse país.

A família e a comunidade tem um papel importante no processo de emigração, pois são networks que ajudam a proporcionar “o caminho” da emigração. Eles tornam o processo mais seguro e fácil de lidar, pois uma vez que alguém de uma família emigra, o mesmo irá ajudar amigos e outros membros da família se estabelecerem no país de acolhimento³⁵.

Além disso, é essencial levar em consideração que a partir dos anos 70 a globalização se intensifica e a distância diminui através do fluxo entre fronteiras de coisas de todos os tipos como, por exemplo, finanças, trade democracia, produtos, poluição do meio ambiente e de pessoas. Sobretudo no Grão Ducado que durante esse período passou por grande crescimento e desenvolvimento econômico. Isso também influência na emigração portuguesa em diferentes aspectos como, por exemplo, meios de comunicação e transporte. Por meio deles os lusitanos mantém contato mais facilmente com seus compatriotas em

³⁴ "Arrivals, departures and net migration 1967 - 2016." Statec Acesso em 20.08.2017.

http://www.statistiques.public.lu/stat/TableViewer/tableView.aspx?ReportId=12892&IF_Language=eng&MainTheme=2&FldrName=2&RFPath=98.

³⁵ Castells 1996 in Castles, Stephen, Hein De Haas, and Mark J. Miller, The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World. 4th ed. New York, NY: Guilford Press, 2014, p. 28-35.

Portugal e estabelecem-se networks a respeito das oportunidades encontradas em Luxemburgo que são essenciais para migração³⁶.

Uma pesquisa feita³⁷ com um grupo de imigrantes portugueses com a finalidade de saber quais meios eles usaram para emigrar para Luxemburgo o resultado foi: doze vieram clandestinamente para Luxemburgo com a ajuda de “passador”, outro veio por meio de uma empresa e outro pela embaixada o restante através de familiares, vizinhos, amigos ou conhecidos.

Por meio dessa pesquisa podemos observar a importância que a comunidade tem no processo de emigração visto. É importante salientar que os primeiros imigrantes não tinham as mesmas facilidades que os dos anos 80 e 90, pois nos anos 60 não havia entidades nem canais de contato que davam apoio aos emigrantes, além disso, o governo restringia a imigração.

Portanto, os networks de migração são fundamentais e também facilitam o processo de residência, de adaptação e na formação da comunidade no país de acolhimento. Os grupos de emigrantes portugueses construíram sua própria infraestrutura econômica e social em Luxemburgo como, por exemplo, cafés, padarias, lojas, missas religiosas, restaurantes, associações e muitos outros como veremos mais a frente.

2.6 O ingresso de Portugal na União Europeia e os portugueses no Grão Ducado

Portugal assinou o Tratado de Adesão à Comunidade europeia em Junho de 1985. Após um período de seis meses de adaptação, em primeiro de janeiro de 1986 ingressou na União Europeia. A entrada de Portugal na EU foi fundamental para consolidar a democracia no país, pois ainda era um fenómeno recente em Portugal.

O Conselheiro da Embaixada faz um comentário interessante em uma entrevista a respeito do Acordo. Ele afirma que “no Luxemburgo, através da ação de algumas dezenas de dirigentes associativos e empresários, vastas vezes ignorados e maltratados por governantes e diplomatas, tem-se conseguido promover uma afirmação lenta, mas evidente do nosso país (Portugal) (recorde-se que até à nossa adesão a EU os portugueses eram considerados como seres primitivos e

³⁶ Castells 1996 in Castles, Stephen, Hein De Haas, and Mark J. Miller, *The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World*. 4th ed. New York, NY: Guilford Press, 2014, p. 28.

³⁷ Pereira, Dina Maria, *Ser português no Grão Ducado do Luxemburgo: trajectórias sócio-económicas, educativas e culturais* / Dina Maria Pereira. - Porto: - Tese mestr. Relações Interculturais, Univ. Aberta, 2001, p. 139.

analfabetos) e da necessidade de serem considerados cidadãos de corpo inteiro, com direitos e deveres como os demais”.³⁸

O comentário do Conselheiro está relacionado com a mudança de imagem e perfil dos emigrantes portugueses no Grão Ducado. Depois da entrada de Portugal na EU outros funcionários portugueses vêm para Luxemburgo. Eles vêm trabalhar em um dos centros institucionais da CEE. De acordo com o jornal *Contacto* 200 pessoas vieram às quais se distribuíam entre: a Secretaria do Departamento Europeu, Delegação da Comissão, Palácio da Justiça, Tribunal de Contas, Serviço de Informação etc.

Essa nova onda de migrantes lusitanos tem nível superior de estudo e sabe falar outras línguas além do português. Ao contrário dos anos 70 quando Portugal era governado sob um regime fechado de ditadura e não se sabia muito de Portugal. Agora as pessoas já conhecem mais os portugueses e sua cultura. Anteriormente tinha-se a imagem que todos os portugueses eram analfabetos e só se qualificavam para fazer trabalhos manuais.

O ingresso de Portugal na UE refletiu de imediato em algumas medidas³⁹ :

- Foram eliminados todos os tipos de autorização de trabalho, as cartas tipo A, B, C que condicionavam a mudança de trabalho ou de entidade patronal. Os imigrantes dispõem de uma carta única P.
- As famílias em situação regular que estão morando em Luxemburgo antes da data de assinatura do acordo de adesão de Portugal a CEE em 12 de Junho de 1985. O cônjuge e filhos até 21 anos tem o direito de uma atividade assalariada igual aos luxemburgueses. Os familiares que moram no Grão Ducado após a assinatura do acordo tem acesso à atividade assalariada após três anos de residência no Luxemburgo. A partir de 1989 este período de residência será reduzido para 18 meses e em 1991 não haverá qualquer condição anterior.
- A partir de 1989 os filhos dos imigrantes que vivem em Portugal vão receber abono de família idêntico ao que é pago aos filhos que vivem em Luxemburgo com seus pais.
- Os trabalhadores portugueses começaram a ter os mesmos direitos que os nacionais no que refere à salário, desligamento da empresa e reintegração profissional.

³⁸ Ibid., p. 139.

³⁹ Essas medidas foram publicadas no jornal *Contacto*: Os vossos direitos e deveres dos 12 aos 18 anos." O Trabalhador anexo ao *Contacto* para os afiliados da Confederação Luxemburguesa dos Sindicatos Cristãos e todos os operários portugueses no Luxemburgo (Luxemburgo), Janeiro 1986.

Essas medidas proporcionaram aos portugueses direitos e deveres similares aos nacionais o que representou um avanço aos lusitanos que viviam no Grão Ducado e aboliu totalmente a emigração ilegal. A partir do ingresso no Portugal na União Europeia, algumas barreiras como autorização de trabalho foram extintas, o que facilita a inserção dos portugueses no mercado de trabalho luxemburguês. Desta forma eles têm mais oportunidades de emprego do que anteriormente.

Capítulo 2

Condições em que os portugueses viviam em Luxemburgo e relações culturais e sociais mantidas com Portugal.

1.1 Alojamento

A situação de alojamento em Luxemburgo era problemática. O país é pequeno, sofreu graves consequências nas guerras de 39 e 45. Mais de 60% da população nacional possui casa própria, faltavam pelo menos cinco mil casas para os imigrantes que chegavam todo ano no Grão Ducado. As opções de alojamentos para os portugueses eram limitadas e muitas pessoas viviam isoladas ou em quartos minúsculos com cinco ou seis pessoas. Era difícil encontrar lugares confortáveis e de boa qualidade para as famílias morarem especialmente quando tinham crianças.⁴⁰

Além disso, os portugueses enfrentavam falta de conforto e de necessidades básicas com as opções de alojamentos que estavam disponíveis. O meio mais comum de encontrar um lugar para morar era o jornal, que funciona como um canal de ofertas e pedidos de quartos para alugar, e um network de pessoas.

Um interessante depoimento de José Marques de 54 anos ilustra bem a situação precária da época e posteriormente o ajuntamento familiar em seu depoimento: “arranjei um quarto num café, éramos só homens, as condições eram muito más. A nossa habitação tinha uma cama, uma cozinha e uma casa de banho para todos. Mas depois cada um arrumou sua vida, porque precisávamos de uma casa para juntar a família”.⁴¹

Eles se concentravam em alguns lugares do país, e das cidades. Isso está relacionado com a disponibilidade, o custo e a localização dos alojamentos em algumas regiões da cidade. Além do mais, havia uma regulamentação que condicionaram os imigrantes a morarem em determinadas regiões.⁴²

Uma das opções oferecidas pelo Serviço Social de Imigrantes para os portugueses recém-chegados eram albergues noturnos. Nesses lugares eles ficam bem instalados com dormitórios, banheiros, cozinha, e lavanderia. Eles ficavam lá por algumas noites até que encontrassem alojamento e trabalho. Outra situação que poderia mantê-los no albergue noturno é quando o trabalhador estrangeiro sai do hospital e antes de voltar ao trabalho necessita passar um tempo em um lugar

⁴⁰ Contacto julho 1970 p. 2, Comunicado do Serviço Social de Imigrantes.

⁴¹ Pereira, Dina Maria, Ser português no Grão Ducado do Luxemburgo: trajetórias sócio-económicas, educativas e culturais / Dina Maria Pereira. - Porto, 2001. - Tese maestr. Relações Interculturais, Univ. Aberta, 2001 p. 136.

⁴² Gonçalves, Eva Maria Ribeiro, "A integração social da comunidade portuguesa no Luxemburgo" Eva Maria Ribeiro Gonçalves; orient. Adalberto Dias de Carvalho. - Lisboa 2005. p. 36, In Arroteia 1986 p. 38, Gehring in Arroteia 1986, p. 78.

aquecido e com boas condições sanitárias. Além disso, aqueles que o alojamento seja insalubre e tem que ser fechado. Também podem se instalar no albergue durante o período necessário até que ache um novo lugar ou que a reforma do seu alojamento termine. O alojamento no Centro de Acolhimento é sem custo, está incluído café da manhã, e tem cantinas operárias nas proximidades para outras refeições.

Apesar dessas opções elas não são suficientes para suprir a quantidade de portugueses que chegavam ao Grão Ducado em meados dos anos 70. No jornal da comunidade lusa em quase todas as edições se vê reportagens retratando a insuficiência numérica e a insalubridade dos dormitórios.

Em uma brochura editada pelo Centre de Documentation et d'Animation Interculturelles (CDAIC), explica com detalhes alguns dos problemas enfrentados com o alojamento: “se o parque habitacional não estava adaptado à imigração familiar desejada pelo governo Luxemburguês, esta adaptação não foi ainda hoje concretizada, apesar dos grandes esforços dos últimos tempos. O apelo maciço a novos trabalhadores portugueses não é acompanhado da criação de alojamentos. Pardieiros, sobre ocupação, rendas exorbitantes, “negociantes de sono” de todas as nacionalidades, impossibilidade de fechar os alojamentos insalubres, são as consequências inelutáveis da penúria”.⁴³

Portanto, em Luxemburgo não tinha infraestrutura suficiente para acolher todos os imigrantes que chegavam. Os emigrantes que chegavam não tinham onde morar, ou se tinham em sua maioria eram com preços elevados e em condições precárias. O governo Luxemburguês recrutava os portugueses e posteriormente suas famílias, mas não oferecia condições salubres de moradia. Além de limitar os lugares onde eles poderiam viver. Isso era um problema constantemente mencionado em jornais portugueses na época, mas sem solução.

1.2 Discriminação

Alguns dos casos de discriminação são reportados nos jornais entre eles em 11 de setembro de 1971 pelo *Republicain Lorrain*. O jornal divulga em tom de crítica e escândalo um café da cidade que proíbe a entrada de emigrantes. Na reportagem pode-se ver a foto da placa “Accès Interdit aux portugais et espagnols”. Outro exemplo é no *Jornal Contacto* na edição de setembro de 1971⁴⁴ o título da reportagem é “Queremos um racismo inteligente”. Na reportagem é relatada a recusa

⁴³ Pereira, Dina Maria, *Ser português no Grão Ducado do Luxemburgo: trajetórias sócio-econômicas, educativas e culturais* / Dina Maria Pereira. - Porto, 2001. - Tese de mestr. Relações Interculturais, Univ. Aberta, 2001 p. 136.

⁴⁴ “Queremos um racismo inteligente”. *Contacto* (Luxemburgo), Setembro de 1971.

da população da cidade de Luxemburgo e de Esch-sur-Alzette em construir casas para abrigar portugueses.

O jornal português escreveu a reportagem em francês também para a população local conseguir entender e enviou quatro mil exemplares para diferentes países como França, Espanha, Itália, Bélgica, Holanda, etc. sobre a situação dos alojamentos que os mesmos enfrentavam no país. O jornal queria chamar a atenção para o que estava acontecendo no país e a situação que os portugueses enfrentavam.

Um tópico interessante de discussão no artigo do jornal *Contacto* o escritor diz que os portugueses estão lutando pelos seus direitos em terem alojamentos com as mínimas condições “decentes e preço descente”. O autor diz que se os portugueses mudarem seu destino de migração o país terá que “importar Turcos, Marroquinos, Tunisianos etc. e então vão ver o que é uma colônia estrangeira difícil, indisciplinada e inadaptada”⁴⁵.

Como resposta a dificuldade de alojamento, o Governo Luxemburguês, constrói dois “foyers” para os trabalhadores extracomunitários, neste caso os portugueses: um na cidade do Luxemburgo, com capacidade para 200 camas, e outro em Esch-sur-Alzette com capacidade para acolher 100 camas.

A população residente do bairro de Lallange (Esch-sur-Alzette) organiza-se de forma a impedir a instalação de um centro para imigrantes portugueses. Uma reação semelhante já havia acontecido, alguns anos antes, em relação à imigração italiana, presente no país desde 1892.⁴⁶

Outro caso ocorre com um confronto de rua em 1974 entre imigrantes e nacionais em Foyer e logo em seguida surge uma liga contra os emigrantes. Em seguida no ano de 1979 um grupo de católicos progressistas Luxemburgueses tem a iniciativa de formar a ASTI, Associação não governamental de apoio aos trabalhadores imigrados, que luta pela igualdade de direito dos imigrantes.

O argumento usado por alguns portugueses entrevistados no documentário exibido pela RPT a respeito dessas situações de discriminação eles afirmam que os portugueses não eram conhecidos pelos luxemburgueses naquela época e nunca haviam tido contado com Portugal. Então, o governo e algumas agências de turismo começaram a promover Portugal como um destino turístico a fim de que a cultura e os portugueses se tornassem mais conhecidos no país. Isso é evidente

⁴⁵ “Queremos um racismo inteligente.” *Contacto* (Luxemburgo), Setembro de 1971, p. 13.

⁴⁶ Missão católica de língua portuguesa no Luxemburgo. “Há 50 anos a servir os Migrantes na Igreja do Luxemburgo.” *Ecclesia*. Julho 03, 2016. Acesso em 28.08. 2017. http://www.agencia.ecclesia.pt/netimages/file/brochura_mclp_bodas_ouro_2016.pdf, p. 17.

nos jornais da época que contém vários convites com anúncios de viagem para visitar Portugal.

Narino responsável pela pastoral dos imigrantes no Grão Ducado diz que no início os luxemburgueses tinham uma visão diferente da realidade portuguesa. Ele disse que acompanhou casos de grupos luxemburgueses de classe média e alta que quando chegavam a Portugal ficavam surpresos em descobrir que a situação era diferente da que eles pensavam, desde então muita coisa mudou⁴⁷.

1.3 Salário

O Grão Ducado quando comparado com Portugal oferece condições mais favoráveis em relação a valor e igualdade de salário entre homens e mulheres nos anos 70. O contrato coletivo de trabalho prevê salários fixos, por hora e na moeda local, o franco luxemburguês.

Os salários são fixados por contratos de trabalho coletivos e existem leis que estabelecem o salário mínimo, cujo empregador não pode contratar ninguém abaixo desse salário.

Conforme publicado no jornal *Contacto* em Março de 1970 o salário mínimo por hora era de fra. lux. 35,00, ou seja, 7.000,00 por mês. Isso se aplica a qualquer trabalhador de ambos os sexos, acima de 18 anos de idade. Porém, com as seguintes exceções: empregados domésticos, assalariados na agricultura, vinicultura e horticultura.

Tanto homem como mulher, quando exerce a mesma função por lei a remuneração deve ser a mesma. O salário de trabalhadores com menos de 18 anos de acordo com a Lei de 28 de Outubro de 1969 é ⁴⁸:

- 17 a 18 anos: fra. lux 28,00 por hora - 5.600,00 por mês.
- 16 a 17 anos: fra. lux 24,50 por hora - 4.900,00 por mês.
- 15 a 16 anos: fra. lux 21,00 por hora - 4.200,00 por mês.

Esses salários podem ter um aumento de 20% se os operários possuírem um certificado de aptidão profissional. É importante mencionar que em cima desses valores ainda precisa deduzir as taxas de impostos profissionais e sociais. Enquanto em Portugal o salário mínimo nacional só foi instituído em 27 de maio de 1974, por meio do decreto número 217.

Durante a ditadura o regime fascista vigorava o Estatuto do Trabalho Nacional que expressamente declarava o domínio dos interesses do capital sobre os trabalhadores. A partir de 1974 com a iniciativa do I Governo provisório de Adelino da Palma Carlos, foi instituído um salário mínimo de 3.300 escudos que na época representava um grande aumento de salário para os trabalhadores lusos,

⁴⁷ Gonçalves, Eva Maria Ribeiro, "A integração social da comunidade portuguesa no Luxemburgo" Eva Maria Ribeiro Gonçalves; orient. Adalberto Dias de Carvalho. - Lisboa 2005. p. 77.

⁴⁸ "Legislação Social o Salário mínimo." *Contacto* (Luxemburgo), Agosto 1970, p. 4.

visto que cerca de 56% dos portugueses recebiam esse salário. Outra desvantagem para os trabalhadores em Portugal era a diferenciação de salário de acordo com o sexo que não estava previsto por lei, mas era uma prática comum em Portugal⁴⁹.

É importante ressaltar o papel da Associação Amizades Portugal-Luxemburgo que informa muito bem seus membros a respeito dos seus direitos e deveres como trabalhadores portugueses no Grão Ducado. O jornal *Contacto* representa uma rica fonte de informação na época e ressalta que se qualquer membro da Associação Amizades Portugal-Luxemburgo perceber que está sendo vítima de uma injustiça por parte dos empregadores, no que se refere a salário e descontos, deve entrar em contato com a associação que eles orientam o que fazer.

Um último aspecto a respeito de salário é que grande parte dos portugueses juntava o dinheiro do seu pagamento e enviava a Portugal para ajudar seus familiares. O Banco Atlântico de Portugal fazia esse procedimento assim como outras agências. Vê-se no jornal *Contacto* que o banco trabalhava em conjunto com o Consulado estimulando a abertura de contas e na legalização dos clandestinos para lucrar com as remessas dos lusitanos.

1.4 Convenção de Trabalho Portugal Luxemburgo

No dia 20 de Maio de 1970 o governo Português e Luxemburguês firmaram um acordo a respeito recrutamento de operários que vivem em Portugal e tem interesse em vir trabalhar em Luxemburgo⁵⁰. Esse acordo tem como um dos objetivos acabar com a clandestinidade e atender a procura de operários por parte dos empregadores.

As entidades envolvidas nesse acordo, da parte Luxemburguesa, o Ofício Nacional do Trabalho, e por parte portuguesa, a Secretaria Geral da Emigração. O processo de recrutamento e contrato é feito da seguinte forma:

1. O Ofício Nacional do Trabalho envia com frequência a Secretaria de Emigração as oportunidades de trabalho disponíveis, com a descrição e qualificações necessárias para a vaga. Além disso, ofertas individuais dos empregadores.
2. A Secretaria de Emigração tem papel fundamental e divulga essas vagas para portugueses interessados em vir trabalhar em Luxemburgo e distribui formulários que solicitam informações básicas como, por exemplo: nome, profissão, idade, especialização.

⁴⁹ Faria Natália, "A criação do salário mínimo em 1974 foi um impulso para a economia". *Publico*, Abril 13, 2014. Acesso em 2.06.2017. <https://www.publico.pt/2014/04/13/sociedade/noticia/a-criacao-do-salario-minimo-em-1974-foi-um-impulso-para-a-economia-1631964>.

⁵⁰ "Um Acordo." *Contacto* (Luxemburgo), Junho 1970.

3. Quando preenchidas são enviadas da Secretaria da Emigração ao Ofício Nacional do Trabalho que encaminha aos empregadores.
4. Os empregadores elaboram um contrato com o empregado estipulando detalhes como, salário, duração do contrato etc.
5. Esses contratos com o visto do Ofício Nacional do Trabalho são enviados aos interessados nas vagas pela Secretaria de Emigração para eles assinarem o contrato, caso estejam de acordo.
6. Tirar o passaporte com o visto do Consulado Luxemburguês em Lisboa.
7. A viagem para Luxemburgo é feita em boas condições, o empregador faz um adiantamento do salário para a viagem do emigrante.
8. Se por algum motivo o empregado não puder assumir o emprego que foi acordado ou deixar esse emprego o Ofício N. T. é obrigado achar outro emprego de mesma especialidade ou gênero.
9. Quando os trabalhadores chegarem a Luxemburgo tem que seguir as leis vigentes no país.
10. Depois de três meses trabalhando desde que tenham casa o empregador pode mandar vir sua família. Os filhos e esposa do trabalhador podem ter uma atividade remunerada que esteja de acordo com as leis de emprego para trabalhadores estrangeiros.

O acordo conta com a cooperação de órgãos dos dois países envolvidos. Por meio desse acordo Portugal tenta controlar a emigração que antes era proibida e regularizar os que já haviam migrado. Essas medidas ajudam e dão mais segurança aos que pretendem migrar para Luxemburgo e ao país acolhedor também.

Além disso, garantem que os lusos vão seguir os regulamentos do país e que os trabalhadores terão uma oferta de trabalho ao chegar ao destino final, tendo assim como se sustentar e como pagar a viagem de ida ao Grão Ducado. Assim como assegura que Portugal vai receber remittências dos portugueses que moram no Grão Ducado.

Pode-se observar isso também no Jornal Contacto desde sua primeira edição em Janeiro de 1970 e em muitas edições seguintes por diversas vezes anúncios do Banco Português do Atlântico incentivando remessas de dinheiro a Portugal. Nesses anúncios o banco destaca e apresenta-se como a forma “mais cômoda, mais prática, mais rápida, mais econômica e vantajosa” de enviar dinheiro a Portugal. Isso fica evidente quando o governo português anuncia uma medida que os depósitos passaram a render 5% em Portugal e que o país é o melhor local para onde os portugueses devem colocar suas economias, ou seja, para estimular ainda mais as remessas a Portugal.

As remessas dos imigrantes tem uma grande representatividade em Portugal na época, só para se ter uma ideia no ano de 1977, nos primeiros quatro meses tiveram o total de 12 milhões e 101 mil contos e 1978 com 16 milhões e 190 mil contos.⁵¹ As remessas cresciam cada vez mais sendo divulgado em 1985 a 285 milhões de escudos durante 10 meses, sendo 70% provenientes de países europeus localizados na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Portanto, pode-se ver a grande representatividade e o interesse do governo português nessas remessas.

Outro aspecto importante da migração Portuguesa foi em relação à regularização da situação clandestina que foi dada pelo decreto 347/70 em 25 de julho de 1970.⁵² O jornal *Contacto* divulga essa reportagem juntamente com a notícia que o “Professor Doutor Antônio de Oliveira Salazar faleceu”, para que os lusos que viviam no Grão Ducado tenham a percepção que a situação em Portugal está mudando quanto à política de imigração. Ao mesmo tempo, não se sintam inseguros para regularizarem caso estivessem clandestinos. O governo português tinha interesse na regularização dos clandestinos como um meio de arrecadar dinheiro, somente em Luxemburgo havia cerca de 2000 lusitanos.⁵³

Nessa época o governo também facilita a obtenção de passaporte. Todos os portugueses podem obter no consulado um passaporte com cinco anos de validade após o requerimento em papel selado e pagamento de 500 escudos por pessoa (câmbio 2,20). Mas, os homens deveriam apresentar em dia o documento militar.

1.5 Desemprego e crise

A partir de 1974 começa a crise e o desemprego que se espalha pelo país e atinge os portugueses, sobretudo os mais jovens conforme analisamos a tabela 4 a seguir.

Uma das ações do governo para combater o desemprego é chamada medida “Tripartite”.⁵⁴ Uma parte dessa medida iniciou-se em 1977 e consiste em oferecer cursos de iniciação e orientação profissional para jovens entre 15 e 16 anos. Isso repercutiu no *Jornal Contacto* na época como uma grande vitória, pois cria novas oportunidades de trabalho para esses jovens que iriam iniciar sua carreira.

Os cursos são destinados aos jovens de todas as nacionalidades que terminaram recentemente a escola, mas não haviam arranjado emprego e nem continuaram seus estudos. Os cursos no Centro de Formação Profissional em Walferdange são práticos, com 20 horas de trabalhos,

⁵¹ "Remessas dos Imigrantes." *Contacto* (Luxemburgo), Outubro 1978.

⁵² "Faleceu Prof. Dr. Antônio de Oliveira Salazar." *Contacto* (Luxemburgo) agosto de 1970.

⁵³ "Amnistia Regularização da situação clandestina." (Luxemburgo), agosto de 1970.

⁵⁴ "Jovens e o Desemprego". *Contacto* (Luxemburgo), marco de 1978.

32 horas por semana e têm disponibilidade na língua alemã e francesa. Não possui prova, mas no final tem um certificado com a avaliação: muito bem, bem, e suficiente.

Os cursos apresentam várias vantagens: são gratuitos, assim como o material em classe, o transporte e uma refeição no meio do dia. É possível abandonar o curso quando se encontra emprego. A linguagem de instrução dos imigrantes será de língua francesa, porém tem também instrutores para os trabalhos práticos que conhecem a língua materna dos estudantes.⁵⁵

O foco dos cursos são para as seguintes áreas:

- Construção- pedreiro
- Madeira- marceneiro e carpinteiro
- Metais- mecânico, eletricista, serralheiro, instalador e soldador
- Pintura- pintor, vidreiro e estofador
- Hotelaria- aprendizagem do serviço e cozinha

De acordo com o jornal 130 alunos estão inscritos, sendo 100 rapazes e 30 mulheres entres eles 45 são imigrantes destes 20 são portugueses.

É interessante observar que nenhuma dessas profissões exige mão de obra especializada. São atividades que exigem qualificação mais manual e técnica, para as áreas que o mercado de trabalho da época precisava de acordo com as repartições de emprego. Mas, posteriormente essas profissões foram abandonadas pelos trabalhadores luxemburgueses e em sua maioria são ocupadas por portugueses conforme abordado a seguir.

Segundo Arroteia a população ativa portuguesa em 1981 representava 1/3 dos estrangeiros em no Grão Ducado. Os luxemburgueses também estavam distribuídos em diversos setores, exceto na construção civil. No entanto, os imigrantes encontram-se em grande proporção na construção civil, comercio, restaurante, hotéis, serviços, indústria, restaurante, hotéis e diferentes serviços.⁵⁶

Desse montante os portugueses representam: 38,7% construção civil e obras públicas, 18,1% no comércio, 7,7% na indústria transformadora e 17,7% em serviços não discriminados.⁵⁷ Outras nacionalidades como a italiana concentra-se no setor do comércio, indústria química e nos serviços. Enquanto que os franceses, belgas e alemães estão mais presentes no serviço de crédito e seguro.⁵⁸

⁵⁵ “Os Jovens e o desemprego.” Contacto (Luxemburgo), Março 1978.

⁵⁶ Gonçalves, Eva Maria Ribeiro, "A integração social da comunidade portuguesa no Luxemburgo" Eva Maria Ribeiro Gonçalves; orient. Adalberto Dias de Carvalho. - Lisboa 2005. p. 36 In Arroteia 1986 p. 32-33.

⁵⁷ Ibid.

⁵⁸ Ibid.

Os anos 80 caracterizam-se pela desindustrialização, o desemprego continua principalmente na indústria siderúrgica e de carvão. Os portugueses são os mais afetados pelo desemprego, pois a mão de obra lusitana se concentrava nesse setor. Mas, surgem empregos em outros setores que se desenvolvem no país como, por exemplo, o setor de banca e serviços.

Pode-se acompanhar abaixo na tabela 3 como o desemprego e a crise afetaram o movimento de portugueses para o Grão Ducado. Nos anos 80 é interessante observar como a imigração diminuiu significativamente chegando a saldo negativo em 82. O número mais baixo foi em 83 e voltando a se recuperar em 1986 com o ingresso de Portugal na União Europeia. No entanto, nos anos 70 mesmo com a crise o saldo de imigração português permanece positivo. Mas, é importante levar em consideração que até 25 de abril de 1974 na chamada Revolução dos Cravos, Portugal era governado por um regime ditatorial, e era obrigatório para todos os homens se alistarem para a guerra colonial, o que foram alguns dos principais motivos para o abandono dos portugueses do país. Enquanto que nos anos 80 o país já era governado por um regime democrático.

Tabela 4 – Saldo de imigração de portugueses 1970 – 1990

Ano	1970	1975	1980	1981	1982	1983
Saldo	1913	2748	1388	453	-439	-782

Ano	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990
Saldo	-296	-60	787	655	1903	1883	2203

Fonte: Statec⁵⁹

Conforme se observa na tabela 4 na década de 80 muitos portugueses retornam a Portugal por falta de oportunidade de emprego durante a crise. Ocorre também um aumento da diversificação da emigração portuguesa pelo fato de Luxemburgo tornar-se uma economia de serviços. Muda um pouco o perfil dos imigrantes portugueses, não somente pessoas sem grau algum de escolaridade se estabelecem no país, mas pessoas com nível superior de educação e que falam outras línguas além do português.

⁵⁹ "Population and employment, Population movement Migrations". Statec. Acesso em 06.10.2017.

http://www.statistiques.public.lu/stat/TableViewer/tableView.aspx?ReportId=12892&IF_Language=eng&MainTheme=2&FldrName=2&RFPPath=98.

1.6 Língua - História do Trilinguismo em Luxemburgo

Primeiramente, antes de analisar a migração portuguesa no contexto das línguas faladas em Luxemburgo, é essencial analisar a história do trilinguismo no país. Desta forma entende-se melhor a origem e a importância do trilinguismo para a identidade nacional e para a integração no Grão Ducado.

Um aspecto importante para a integração de qualquer indivíduo que se desloca para morar em outro país é a língua. Luxemburgo é um caso bem particular nesse aspecto por ser um país trilingue, ou seja, tem como línguas oficiais o francês, luxemburguês e o alemão.

A lei de Educação desde 1843 estabeleceu que aprender alemão e francês na escola é obrigatório. No entanto, no dia-a-dia o dialeto “Moselle-Franconian” era muito utilizado, posteriormente no final do século 19, então denominado “Alemão Luxemburguês”.

Ao olhar para a história desse país é muito interessante observar como cada língua tem uma importância especial. Como por exemplo, o francês é considerado a língua da administração, da justiça, dos círculos de convívio cultural e intelectual. Já o alemão é a língua da imprensa e igreja. No Parlamento alemão e francês eram ambos utilizados até que o alemão foi proibido, o Luxemburguês começou a ser utilizado e, atualmente é a língua mais utilizada na política.⁶⁰

No entanto, o Luxemburguês só se firmou como língua oficial no final do século 19, durante a segunda guerra mundial, e virou símbolo da resistência luxemburguesa durante a guerra. Outro fator que despertou a importância da língua no país foi a vinda de estrangeiros, na década de 70, que em sua maioria eram portugueses para trabalhar nas indústrias de aço e ferro.

Em 1984 foi estabelecido por lei o Luxemburguês como língua nacional e o Alemão e o Francês continuavam como línguas oficiais. Alguns grupos formaram-se na década de 70, como por exemplo, a “Action Letzebuergesch” com o objetivo de defender a língua luxemburguesa e eles são contra o uso de outros idiomas.⁶¹

Conforme já vimos em sua maioria os primeiros emigrantes portugueses são provenientes do ambiente rural, sem estudo e são analfabetos. Desta forma é um grande desafio para esses imigrantes se alfabetizarem e aprenderem uma nova língua. A embaixada Portuguesa divulgava constantemente anúncios no Jornal Contacto cursos de língua portuguesa para analfabetos e de instrução primária. Eles também anunciam cursos de língua francesa para portugueses, pois

⁶⁰ Murdock, Elke, Multiculturalism, identity and difference: experiences of culture contact. London: Palgrave Macmillan, 2016, p. 25.

⁶¹ Research Centre of Multilingualism, acesso em 23.08.2017, <https://www.uoc.edu/euromosaic/web/document/luxemburgues/an/i1/i1.html>.

assim eles poderiam se comunicar em uma das línguas oficiais e se sentirem mais parte do país.

No entanto, não se encontra com tanta frequência curso de línguas Luxemburguesa ou Alemão, que também são duas línguas oficiais e importantes para integração. Curiosamente o francês é a língua que os portugueses mais usam para se comunicar em Luxemburgo até os dias de hoje e por ser de origem latina, torna mais fácil o aprendizado. Mas a falta de conhecimento de uma das línguas oficiais pode se tornar uma barreira socioeconômica que impede oportunidades iguais no país, principalmente para as próximas gerações, mas esse assunto vamos abordar mais a frente.⁶²

No depoimento dado por Maria do Céu Pereira ex-empregada doméstica, está desde 1964 no Luxemburgo, e descreve a dificuldade que os imigrantes portugueses tiveram em relação ao idioma quando chegaram ao país de acolhimento:

“A língua foi o que mais me custou. Quando ia ao supermercado, ia buscar o que queria e dava o dinheiro certo, não havia problemas! Quando fui trabalhar, no início falava o francês, mas custava-me depois comecei a aprender o luxemburguês porque meus filhos falavam em casa. O francês falar falo, embora não seja com muita facilidade, mas percebo tudo o que eles dizem. Aprendi lentamente a língua luxemburguesa, mas foi com meus filhos em casa porque quando eles não queriam que eu percebesse qualquer coisa, falavam em luxemburguês entre eles, e eu fui adaptando-me a língua.”⁶³

Nesse depoimento é visível que a falta de conhecimento da língua no início quando ela veio para o país de acolhimento foi um obstáculo para comunicação e integração, de Maria. Mas posteriormente, aos poucos essa situação mudou, pois ela conseguiu aprender o francês e aos poucos o luxemburguês. No entanto, as gerações seguintes, no caso seus filhos já estão em outra situação, pois tem fluência em pelo menos dois dos idiomas oficiais do país, ou seja, estão mais integrados na sociedade luxemburguesa e tem a possibilidade de ter mais contato com a cultura local do que a primeira geração.

1.7 Associações e a Comunidade Portuguesa

A comunidade portuguesa desde os anos 70 contou com a participação de associações de perfil folclórico, esportivo, político e sindical no Grão Ducado. Desde essa época os lusitanos procuraram

⁶² European Commission against Racism and Intolerance. Strasbourg: Council of Europe, 2003. Acesso em 2.05.2017. <http://www.coe.int/t/dghl/monitoring/ecri/Country-by-country/Luxembourg/LUX-CbC-II-2003-038-EN.pdf>. Second Report on Luxembourg, p. 22.

⁶³ Gonçalves, Eva Maria Ribeiro, "A integração social da comunidade portuguesa no Luxemburgo" Eva Maria Ribeiro Gonçalves; orient. Adalberto Dias de Carvalho. - Lisboa 2005, p. 36 In Arroteia 1986, p. 87.

estabelecer redes de contato entre a comunidade por meio diferentes canais como igrejas, clubes e associações.

A Associação “Amitiés Portugal Luxemburgo” foi um dos primeiros elos da comunidade. Fundada em 1969, tem como objetivo⁶⁴:

-Dar uma ajuda moral e social com os meios disponíveis aos emigrantes lusitanos.

-Criar e desenvolver relações humanas e culturais entre Portugal e Luxemburgo.

-Proporcionar contato dos lusitanos com sua terra natal e ao mesmo tempo adaptação no país de acolhimento.

-Montagem de serviços, social, desportivo, recreativo e cultural por meio da publicação de um boletim ou jornal que divulgue as informações com os eventos, cursos, conferências etc.

Em seguida em 1978 foi criado a Federação das Associações Portuguesas em Luxemburgo. Essas duas associações foram as primeiras a dar apoio e são pontos de contato entre a comunidade portuguesa no Grão Ducado.

A Amitiés Portugal Luxemburgo que fazia parte do jornal contato na época divulgava anúncios de eventos da comunidade como: eventos esportivos principalmente relacionados a futebol, bailes, festas, restaurantes e eventos religiosos.

Desde meados dos anos 70 a comunidade portuguesa caracteriza-se no Grão Ducado por ter uma vida associativa, recreativa e social muito rica. Atualmente são 34 associações portuguesas registradas no site do Portal do ministério dos negócios estrangeiros das comunidades portuguesas em Luxemburgo⁶⁵. Essas associações são de diferentes origens como, por exemplo:

- Associações de pais de alunos na escola
- Associação e união jovem
- Missão católica portuguesa
- Confraria gastronômica de sabores portugueses
- Grupos e ranchos folclóricos
- Grupo português assistencial e recreativo
- União desportiva

Isso reflete como é importante para os lusitanos no Luxemburgo manter os laços culturais portugueses no país acolhedor. Eles se empenham em manter viva as suas origens promovendo eventos com a

⁶⁴ Redação . "Editorial Apresentação ." Contacto (Luxemburgo), Janeiro 1970.

⁶⁵ Esta lista pode ser encontrada:

<https://www.portaldascomunidades.mnc.pt/pt/apoios/area-cultural-e-movimento-associativo/associacoes-portuguesas-no-estrangeiro/349-luxemburgo>. Acesso em 30.06.2017.

sua comunidade e cultivando relacionamentos com pessoas de origem lusa.

Além disso, preserva-se o uso da língua portuguesa na comunidade. Observamos que com a globalização isso se tornou mais fácil, pois existem pelo menos de dois canais de televisão em língua portuguesa (RPTI e SIC internacional), cinco redes de rádio e dois jornais semanais. Além disso, com o acesso à internet é possível assistir filmes, ter acesso a canais de televisão e músicas em português tornando mais fácil o contato com o idioma.

1.8 Cultura Portuguesa

Outro aspecto interessante analisado em uma entrevista feita por Eva Gonçalves a respeito das diferenças culturais lusitana e luxemburguesa são as datas comemorativas. Por exemplo, a diferença de como se comemora o Natal nos dois países: Teresa Oliveira conta que:

“os luxemburgueses festejam mais o São Nicolau e em Portugal essa festa não existe. Aqui, para as crianças e para as prendas é neste dia. Para nós, portugueses, é no dia de Natal que se oferecem as prendas e põem-se debaixo da árvore de natal. Os luxemburgueses não ligam a isso! Enquanto minha filha era pequenina, por causa na escola as crianças comentarem entre elas, nós fazíamos as duas coisas, oferecíamos uma coisa pequenina no São Nicolau para ela dizer na escola que tinha recebido alguma coisa, mas as prendas melhores eram sempre debaixo da árvore à meia noite.”⁶⁶

Por meio desse depoimento podemos ver as “adaptações” que ocorrem no campo cultural quando algumas famílias de imigrantes não estão mais no seu país de origem. Porém, a geração de crianças que são criadas no país de acolhimento têm uma percepção diferente da cultura local em relação da primeira geração que veio de Portugal.

O contato que a criança tem com a cultura portuguesa é predominantemente em casa. Mas quando as crianças começam a frequentar escola e a construir relações sociais fora do núcleo familiar, onde a língua e a cultura lusitana não é predominante, o contato com a cultura local e dominante cresce consideravelmente.

A socialização e o crescimento de contato com pessoas do país de acolhimento e a exposição reduzida ao idioma português somado da consciência da criança desse fato resulta na maior propensão para usar de forma imediata e espontânea a língua dominante.⁶⁷ No entanto, Au

⁶⁶ Gonçalves, Eva Maria Ribeiro, "A integração social da comunidade portuguesa no Luxemburgo" Eva Maria Ribeiro Gonçalves; orient. Adalberto Dias de Carvalho. - Lisboa 2005. p. 36 In Arroteia 1986, p. 82-83.

⁶⁷ Flores, C., & Pfeifer, S. M. (2014), O conceito “Língua de Herança” na perspectiva da Linguística e da Didática de Línguas: considerações pluridisciplinares em torno do perfil linguístico das crianças lusodescendentes na Alemanha Linguistic and Language

ressalta isso não significa que não saibam a LP, mas que a adaptaram à nova cultura e à língua e se precisarem falar vão utiliza-la.⁶⁸

Interessante como país no exemplo acima “combinam” as duas culturas, pois a filha também convive no ambiente da escola com luxemburgueses e a mãe não queria que ela se sentisse excluída por comemorar o Natal diferente dos colegas. A segunda geração já é criada no país de acolhimento, portanto tem uma maior propensão a ser mais próxima da cultura Luxemburguesa do que a primeira geração.

Ao mesmo tempo existe um movimento dos lusitanos em preservar sua cultura no país de acolhimento. O Conselheiro Social da Embaixada de Portugal no Luxemburgo faz também uma interessante observação a respeito desse assunto: “a comunidade portuguesa tenta afirmar a sua cultura no Grão Ducado do Luxemburgo, através de iniciativas (como por exemplo, a Miss Portugal) que dignificam os imigrantes portugueses e que demonstram a sua presença muito significativa neste país. As pessoas que normalmente se empenham na organização destas iniciativas têm idades muito heterogêneas. Geralmente são equipas com elementos de meia idade.”⁶⁹

De acordo com esse depoimento podemos entender a importância para alguns portugueses seja da primeira ou segunda geração em promover eventos que estejam relacionados com a cultura lusitana no país de acolhimento como uma forma de reafirmar seus laços com Portugal, mesmo vivendo em outro país.

Desde os anos 75 e 80 as atividades culturais portuguesas eram diversificadas conforme podemos observar nas edições do jornal no jornal *Contacto*. Por exemplo, havia o grande concurso de trabalhos, práticos, manuais e artesanais, festa de natal, carnaval, páscoa, dia de Camões, a Jornada de Amizade Luso-Luxemburguesa e Dia da Amizade da Juventude Portuguesa em Remich (1972) entre muitos outros. A lista é extensa e muito rica em atividades, artísticas, esportivas, associativas, culturais, sindicais e religiosas, evidenciando a vida social ativa característica marcante da imigração lusófona.⁷⁰

Pode-se ver um exemplo desses eventos na figura 1 que mostra a programação de um dos eventos folclórico organizado por portugueses

Education approaches to the concept of Heritage Language: . DOMÍNIOS DE LINGU@GEM,8, 3 série.

⁶⁸ AU, Terry Kit-Fong, (2008), *Salvaging heritage languages in Heritage Language Education: A New Field Emerging*. Routledge. p. 337-351. Disponível em <http://www.nhlrc.ucla.edu/events/institute/2007/readings/hlnarratives.pdf> acesso em: 01.08.2017.

⁶⁹ Gonçalves, Eva Maria Ribeiro, "A integração social da comunidade portuguesa no Luxemburgo" Eva Maria Ribeiro Gonçalves; orient. Adalberto Dias de Carvalho. - Lisboa 2005. p. 36 In Arroteia 1986, p. 84.

⁷⁰ "III Grande concurso de trabalhos práticos, manuais e artesanais ." *Contacto* (Luxemburgo), Novembro 1972.

em Luxemburgo. O evento tem duração de três dias durante a tarde e manhã com várias atividades envolvendo: dança, música, desfile com roupas típicas e gastronomia. Além disso, é interessante observar nesse boletim de divulgação a diversidade e quantidade de empresas portuguesas envolvidas nesse evento como, por exemplo: sistema de aquecimento, linhas aéreas, cafeteria, hotelaria, restaurante, confecção etc. O evento foi organizado em conjunto com um grupo folclórico vindo de Arganil em Portugal com a comunidade local de Luxemburgo. Por meio desse evento se vê mais uma vez o empenho da comunidade em manter sua cultura no país de acolhimento.

Figura 1- Evento Português em Luxemburgo



Fonte: Biblioteca Nacional de Lisboa⁷¹

⁷¹ Folclore de Portugal no Luxemburgo, [S.l: s.n.], 1991 (Arganil: Tip. Comarca). - 1 cartaz: color; 61x44 cm.

Conforme pode se observar na figura 1 os nomes que eles utilizam para dar às associações, aos clubes de futebol e lugares que eles morem no país de acolhimento tem geralmente origem da região de onde eles vieram de Portugal como, por exemplo: “Associação Acadêmica de Coimbra no Luxemburgo, Centro Cultural e Recreativo Nossa Senhora de Fátima, Rapid Mansfeldia Hamm Benfica e outros”.

Um exemplo recente interessante a respeito da integração da comunidade lusitana no país de acolhimento é a respeito dos times de futebol. Durante três décadas existiu um campeonato de futebol português Federação das Associações Portuguesas no Luxemburgo (FAPL) e em paralelo o luxemburguês Fédération Luxembourgeoise de Football (FLF). O campeonato Luxemburguês sempre negou a adesão aos clubes portugueses. No entanto, em 2004 aconteceram as fusões entre clubes portugueses e luxemburgueses como o CeBra e o RM Hamm Benfica.

1.9 Igreja Católica e os portugueses no Luxemburgo

Os lusitanos são católicos em sua maioria praticantes. Quando vieram para o Grão Ducado nos anos 70 continuaram a praticar a fé cristã. O catolicismo teve um importante papel na integração portuguesa no país, pois Luxemburgo também é um país católico o que facilitou a vinda de padres que falavam português no Grão Ducado para ajudar na missão.

A missão Católica no Grão Ducado iniciou suas atividades em 1959 chamando-se Paróquia Europeia com o objetivo de apoiar migrantes europeus que se mudavam e que trabalhavam na indústria do carvão e aço. Com o aumento da migração lusitana e espanhola em 1964 a “Missio Hispânica et Lusitana” inicia suas primeiras atividades com imigrantes portugueses.

Em 1965 a primeira missa é celebrada em nome da arquidiocese do Luxemburgo. O primeiro missionário-fundador que se fixou no Grão Ducado para trabalhar com os portugueses foi o P. Manuel Antunes Pereira. Além dele, outros sacerdotes estrangeiros e portugueses eram ativos na comunidade: Padre Plácido Guerné e P. Francisco Prevedello que visitavam esporadicamente os pequenos núcleos de portugueses. Havia também sacerdotes luxemburgueses que celebravam a missa em português: P. Joseph Heidesch e Joseph Molitor, entre outros, assim como as religiosas luxemburguesas Ir. Edith Kinsch e Ir. Edith Veronique, entre outras que visitavam as famílias imigradas.⁷²

⁷² Missão católica de língua portuguesa no Luxemburgo, "Há 50 anos a servir os Migrantes na Igreja do Luxemburgo." Ecclesia. Julho 03, 2016. Acesso em 28.09. 2017. http://www.agencia.ecclesia.pt/netimages/file/brochura_mclp_bodas_ouro_2016.pdf, p. 3.

Em uma entrevista ao jornal *Contacto* o padre luxemburguês José Molitor, dá um interessante depoimento e diz que aprendeu português em meados dos anos 60, quando os primeiros lusitanos começaram a chegar ao país, com a motivação de dar assistência espiritual a eles. O padre relata que precisou de ajuda devido ao aumento fluxo de migração no país nos anos 70, e tem ajuda de um padre português e outro espanhol. Ele ainda reforça a importância de dois povos cristãos andarem em união e o laço que os une.

A missão católica portuguesa em Luxemburgo desde as década de 60 foi uma peça chave na integração dos lusitanos no Grão Ducado conforme o relatório da missão atuando nos seguintes aspectos:⁷³

- Na promoção da língua, literatura, religiosidade, tradição e cultura portuguesa. Era responsável por a pedido do Cônsul-geral de Portugal, Dr. Pimentel, os cursos de língua e cultura portuguesas e outras línguas, no ensino secundário.
- Na interculturalidade inerente à lusofonia que une povos diferentes, mas com uma história comum.
- Na ajuda à criação de grupos, associações e eventos, com vista ao reforço da organização da comunidade portuguesa e à sua representatividade na sociedade e divulgação da cultura e folclore português.
- No processo de participação dos migrantes e seus descendentes na sociedade luxemburguesa, com vista à construção de uma “sociedade integrada” com vista à coesão social.
- No apoio social, em parceria com a Caritas, com o Consulado-Geral de Portugal no Luxemburgo e com as Associações, e na prática da solidariedade para com os migrantes vulneráveis.
- Na salvaguarda da transcendência da identidade pessoal e familiar, assim como no apelo à vivência da universalidade da Igreja no Luxemburgo.

⁷³ Missão católica de língua portuguesa no Luxemburgo. "Há 50 anos a servir os Migrantes na Igreja do Luxemburgo." Ecclesia. Julho 03, 2016. Acesso em 28.09.2017.
http://www.agencia.ecclesia.pt/netimages/file/brochura_mclp_bodas_ouro_2016.pdf, p. 5.

Capítulo 3

Situação dos portugueses no Grão Ducado no século 20

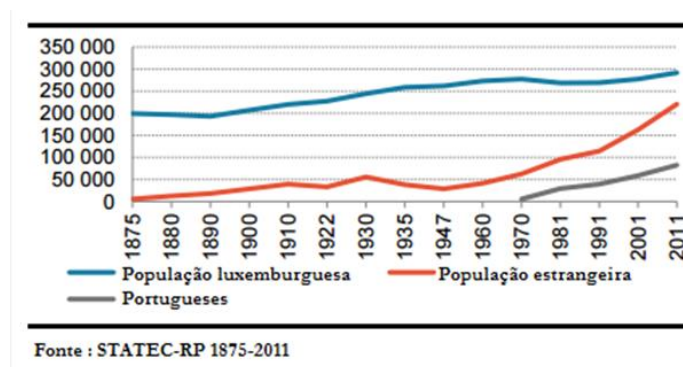
1.1 O Grão Ducado no século 20

Ao observar abaixo o gráfico 1 nos últimos anos o Grão Ducado continua sendo um destino frequente de portugueses e de muitos outros estrangeiros. Alguns aspectos relacionados às condições favoráveis fazem com que esse país continue atraindo imigrantes principalmente portugueses. Um dos motivos para isso é que Luxemburgo é o país da União Europeia onde possui os maiores níveis de rendimento per capita e de produtividade por trabalhador.

Além disso, de acordo com dados do Banco Mundial em 2005 o rendimento nacional bruto per capita no Luxemburgo foi o mais elevado no mundo e a produtividade por trabalhador é mais de 60% que a produtividade média na União Europeia.

Os elevados níveis salariais atraem trabalhadores provenientes de outros países. No entanto, é importante considerar que isso depende do grau de qualificação da mão de obra. Por exemplo, um trabalho que exija qualificações superiores, o salário médio é aproximadamente 2200€ por mês, mas um trabalho não qualificado é de cerca de 1800€. O salário mínimo no Grão Ducado é bem mais elevado que Portugal 1222,96 euros, enquanto em Portugal 557 euros.⁷⁴

Gráfico 1: Luxemburgueses, Portugueses e estrangeiros no Grão Ducado 1875-2011



⁷⁴ “Bem-vindo página do Encontro com as Comunidades Portuguesas.” O Luxemburgo - Página Oficial da Presidência da Republica Portuguesa. Acesso em 29.05.2017.
<http://anibalcavacosilva.arquivo.presidencia.pt/comunidades/luxemburgo2007/?idc=211>.

Por outro lado, o custo de vida no Luxemburgo é bastante elevado. Por exemplo, um estúdio (dependendo do imóvel e da localização) pode custar entre 700 a 1000 € por mês não incluso despesas adicionais, como água, luz ou internet.⁷⁵

O ótimo sistema de saúde também atrai muitos médicos estrangeiros e a localização do país favorece centros especializados próximos em outros países como: Thionville, Nancy, Heidelberg, etc. Qualquer pessoa que tem uma atividade profissional sua família está automaticamente com seguro coberto pela Caisse Nationale de Santé. O paciente é reembolsado pela CNS de 80% até 100% do valor dos custos médicos.⁷⁶

Por essas e outras condições favoráveis que o país proporciona, fazem do Grão Ducado um lugar atraente para se viver por muitos estrangeiros em especial os portugueses como vemos no gráfico 1 acima.

1.2 Distribuição dos Portugueses pelo território do Grão Ducado

Atualmente o território de Luxemburgo está dividido conforme vemos no mapa 1 a seguir. No mapa 1 e 2 abaixo observa-se que os portugueses estão distribuídos por todo o território do Grão Ducado. No entanto, há uma concentração no nordeste e sudoeste que se estende desde Vianden, a leste, até Differdange a sudoeste, passando pela capital Luxemburgo Ville. Destacam-se em termos relativos de concentração as freguesias de La Rochette (45,2%), Bettendorf (34, 2%) e Vianden (29,1%) no centro e centro-leste as freguesias do sul - sudoeste de Esch-sur-Alzette (32%) e de Differdange (33,4%), que são predominantemente zonas industriais.⁷⁷

Larochette merece destaque entre essas cidades por ser conhecida como a cidade mais portuguesa no Grão Ducado. Cerca de 63,7% da população da cidade é composta por estrangeiros. A vila tem 1979 habitantes onde 718 tem passaporte Luxemburguês, muitos deles obtiveram a nacionalidade Luxemburguesa recentemente e em sua maioria são portugueses e alguns italianos. Os emigrantes portugueses tornam-se maioria na cidade que é um destino turístico conhecido no

⁷⁵ Ibid.

⁷⁶ "EURES - Living and working conditions - Health Systems." European Commission. Nov 2016. Acesso em 01.06.2017. <https://ec.europa.eu/eures/main.jsp?catId=8774&acro=living&lang=en&parentId=7820&countryId=LU&living=>

⁷⁷ Heinz, Andreas, François Peltier, and Germaine Thill, "N° 18 Les Portugais au Luxembourg." Statec, Junho 07, 2013. Acesso em 23.07.2017. <http://www.statistiques.public.lu/fr/publications/series/rp2011/2013/18-13-portugais/index.html>.

país. Os lusos se mudaram para essa cidade com a finalidade de trabalhar na floresta, na pedreira, ou nas fábricas vizinhas.⁷⁸

Mapa 1 - Divisão administrativa de Luxemburgo em distritos, concelhos e freguesias.



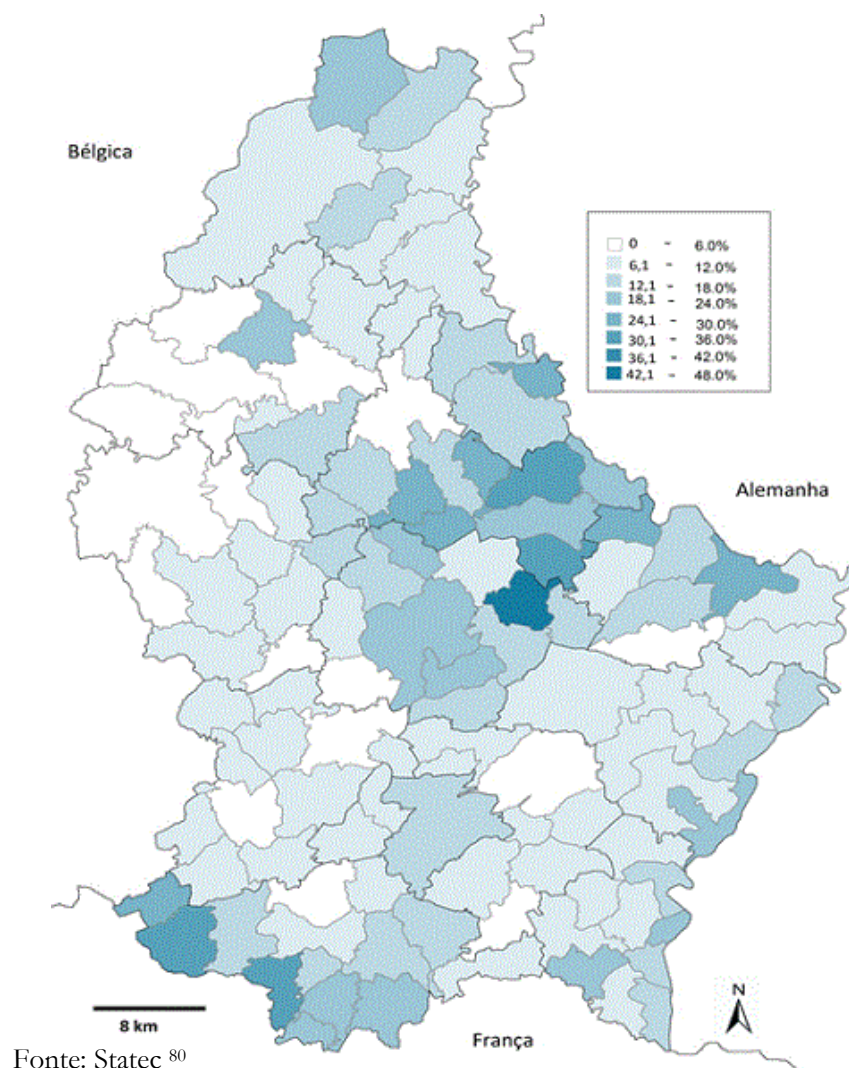
Fonte : Scielo⁷⁹

⁷⁸ Larochette, Acesso em 10.07.2017.

http://www.cagivaelefant.org/cagivaelefant.org/Home/Entries/2017/1/16_Elefant_Meeting_Location_2017.html.

⁷⁹ Hélder, Diogo, "Dinâmicas sociodemográficas e territoriais da comunidade lusa no Luxemburgo." GOT, Revista de Geografia e Ordenamento do Território, Dezembro 6, 2014. Acesso em 29.05. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.17127/got/2014.6.006>.

Mapa 2- Distribuição de portugueses no Grão Ducado



⁸⁰ Helder, Diogo, "Dinâmicas sociodemográficas e territoriais da comunidade lusa no Luxemburgo." GOT, Revista de Geografia e Ordenamento do Território, Dezembro 6, 2014. Acesso em 29.05.2017. doi: <http://dx.doi.org/10.17127/got/2014.6.006>.

A respeito da distribuição demográfica dos lusitanos Hélder esclarece que está relacionada ao desenvolvimento das áreas urbano-industriais das localidades centrais junto da capital e por cidades secundárias dispersas a nordeste, a sul e a leste. A região ocidental de fronteira com a Bélgica é uma exceção, pois possui menor desenvolvimento urbano e com percentagens menores de imigrantes lusos.⁸¹ Isso também está relacionado às atividades de trabalho que os lusitanos exercem como veremos a seguir.

Em contra partida também se destaca a cidade mais Luxemburguesa de Portugal, chamada Filhoso. Durante 11 meses do ano residem em Filhoso 250 pessoas, mas no segundo fim de semana de agosto na época da romaria vêm aproximadamente 700 portugueses de Luxemburgo e patrocinam tudo desde o desfile pela manhã até os fogos de artifício que encerram as festas de Santa Barbara. Eles também mudaram a situação da cidade, que agora tem casas novas, lar para terceira idade, centro de esportes, centro de saúde e junta de freguesia. Depois desses dias quando retornam ao Grão Ducado a vila fica deserta.

1.3 Portugueses vivendo em Luxemburgo no século 20

a) Faixa etária

De acordo com o Statec o censo de 2011 mostra que os portugueses representam a maior comunidade estrangeira vivendo no Grão Ducado. O total é de 82.363, que representa 16,1%, do total da população.

O relatório do Statec ainda destaca que os lusitanos são mais novos (32,9 anos) que a média total de idade dos habitantes (38,7 anos) sendo que somente 3.011 dos lusos têm mais de 65 anos.⁸² Portanto, é uma população jovem com idade ativa no mercado de trabalho.

No entanto, ao observar a tabela 5 abaixo vemos que muitas outras nacionalidades além da portuguesa se estabelecem no Grão Ducado. Destaca-se Montenegro, com 43,2% pessoas entre 0-19 anos e a Polónia com 20,59% com idade entre 20-59 que são percentagens maiores que Portugal. Porém, é curioso que em números absolutos Portugal destaca-se significativamente dos demais países em todas as faixas etárias.

⁸¹ Hélder, Diogo, "Dinâmicas sociodemográficas e territoriais da comunidade lusa no Luxemburgo." GOT, Revista de Geografia e Ordenamento do Território, Dezembro 6, 2014. Acesso em 29.05.2017. doi:<http://dx.doi.org/10.17127/got/2014.6.006> .

⁸² Heinz, Adreas, Fracois Peltier, and Germaine Thill. "Portugiesen in Luxemburg." Institut national de la statistique et des études économiques . Junho 2013. Acesso em 15.06.2017. <http://www.statistiques.public.lu/catalogue-publications/RP2011-premiers-resultats/2013/18-13-DE.pdf>.

Tabela 5 - População do Grão Ducado dividida por nacionalidade e idade

Idade	0-19 anos%	n	20-59 anos%	n	60 anos ou mais %	n
Portugal	27,30%	22449	65,30%	53814	7,40%	6100
França	21,70%	6827	67,60%	21253	10,70%	3376
Itália	13,40%	2423	58,00%	10470	28,60%	5166
Bélgica	20,50%	3472	62,80%	10637	16,60%	2817
Alemanha	16,60%	1996	62,80%	7570	20,60%	2483
Reino Unido	24,80%	1359	64,40%	3522	10,80%	590
Holanda	20,50%	798	57,80%	2248	21,70%	845
Montenegro	43,20%	1646	53,40%	2035	3,50%	133
Espanha	21,70%	793	65,70%	2404	12,60%	460
Polónia	20,00%	543	76,90%	2083	3,10%	83
Luxemburgo	23,00%	67104	52,00%	151733	25,00%	72994

Fonte: STATEC - RP2011⁸³

b) Escolaridade

Segundo os dados do Statec a média dos portugueses é baixa quando se analisa o grau de escolaridade comparado com a população total do país conforme vemos no quadro acima. No entanto, quando se compara a geração lusitana mais velha com a mais nova, essa última tem um nível maior de escolaridade do que a anterior. O Statec relata que 50% dos lusitanos com 25 até 34 anos têm completo o primário e secundário. Sendo que esses correspondem cerca de 20% desse grupo de idade do grupo da população total. Em sua maioria (70%) nasceu em Portugal e 24,4% em Luxemburgo sendo que 53% migraram entre 1995 e 2011.

Ao analisar a tabela 6 é evidente que a maioria dos portugueses não chegou ao nível educativo de grau profissional. Cerca de 45%, e 32%, ou seja, mais da metade dos lusitanos só tem o fundamental e ou secundário completo respectivamente. Isso é um número muito baixo e quando comparado aos Luxemburgueses os quais cerca de 50% possui

⁸³ Education and training, Statec. Acesso em 20.09.2017
http://www.statistiques.public.lu/stat/ReportFolders/ReportFolder.aspx?IF_Language=eng&MainTheme=3&FldrName=6.

nível de estudo profissional até Doutorado, enquanto que os lusitanos somente 23%.

Tabela 6 – Nível de Estudo no Grão Ducado

	Nível de Estudo	Portug	Estrangeiros total	Luxemb.	Pop. Total
I	Fundamental Primário	45%	24%	16.8 %	19.9 %
	Secundário/secundário técnico (3 anos)	24%	15%	14.7 %	14.6 %
II	Secundário/secundário técnico (5 anos)	8%	6%	7.8 %	7.1 %
	Grau profissional	10%	12%	20.5 %	17.0 %
	Técnico	1%	1%	2.0 %	1.7 %
	Bacharelado/ bach. Técnico	4%	7%	11.7 %	9.7 %
II I	Mestrado	1%	1%	3.8 %	2.8 %
	Superior (-3anos)	1%	4%	3.7 %	4.0 %
	Superior (3anos)	1%	6%	5.5 %	5.5 %
	Superior (+4anos): mestrado	2%	19%	9.3 %	13.1 %
	Doutorado	0%	2%	1.4 %	1.7 %
	Outros	3%	3%	2.8 %	2.9 %

Fonte: Statec ⁸⁴

A discrepância de qualificação profissional em nível de escolaridade entre os lusitanos e os luxemburgueses e até mesmo entre os estrangeiros é extremamente significativa como pode-se observar na tabela acima. Isso reflete diretamente para os portugueses no mercado de trabalho conforme será abordado a seguir.

c) Mercado de trabalho

Segundo dados do Statec grande parte da população lusitana está empregada no setor secundário na construção civil cerca de 60% da primeira geração e, 23% da segunda. No setor terciário na área de serviços domésticos, cerca de 70% das mulheres da primeira geração

⁸⁴ Heinz, Adreas, Fracois Peltier, and Germaine Thill, "Portugiesen in Luxemburg." Institut national de la statistique et des études économiques. Junho 2013. Acesso em 15.08.2017. <http://www.statistiques.public.lu/catalogue-publications/RP2011-premiers-resultats/2013/18-13-FR.pdf>.

realizam atividades na área da limpeza.⁸⁵ De acordo com Trausch⁸⁶ os lusos descendentes da atual geração representam um terço da comunidade. Eles estão trabalhando em outros setores como da saúde e comércio. Embora as segundas e terceiras gerações tenham apresentado avanços em termos de escolaridade em relação aos seus antepassados, quando comparados com os luxemburgueses esses avanços são pequenos.

Como já mencionado anteriormente no capítulo 2, a partir dos anos 80, o perfil do imigrante lusitano é diferente do dos anos 60. A primeira geração de portugueses que deixou Portugal nos anos 60 não possui alta qualificação, pois era para trabalhar como mão de obra barata nas indústrias de aço e carvão. Enquanto que nas próximas gerações após o século 20 pode-se encontrar advogados, médicos, assistentes sociais e empresários. Assim como políticos Felix Braz é um exemplo disso, ele é deputado no país e tem ascendência portuguesa, entrou na política em 1991. Ele representa a integração política dos lusos descendentes no estado luxemburguês.⁸⁷

Além disso, encontramos lusos descendentes nas listas de candidatos para as eleições europeias de maio de 2014. Em nove listas de candidatos a deputados para o parlamento europeu é notável a presença de candidatos luso descendentes em seis delas. No entanto, nenhum dos candidatos foi eleito para o parlamento europeu, pois Luxemburgo só tem direito a cinco representantes e os outros representantes obtiveram mais votos.⁸⁸

O Conselheiro Social da Embaixada Portuguesa em Luxemburgo Carlos Correia aponta em uma entrevista outros aspectos interessantes dessa geração mais recente. Eles nasceram no país de acolhimento “pelas mais e melhores possibilidades em nível de ofertas de emprego, mobilidade profissional e qualificação”⁸⁹. Ele alega que pelo fato dos descendentes aprenderem desde cedo as três línguas oficiais do país colabora e amplia as oportunidades quando eles vão em busca de trabalho.

⁸⁵ População e Sociedade, A nova vaga da emigração portuguesa. Afrontamento ed. Porto: Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, 2014, p. 39.

⁸⁶ Trausch, G. (2009), La société luxembourgeoise depuis le milieu du 19e siècle dans une perspective économique et sociale. Luxembourg, STATEC. Dados disponíveis em: <http://www.statistiques.public.lu/catalogue-publications/cahiers-economiques/2009/PDF-Cahier-108-2009.pdf> acesso em 14.01.2013.

⁸⁷ Hélder, Diogo, "Dinâmicas sociodemográficas e territoriais da comunidade lusa no Luxemburgo." GOT, Revista de Geografia e Ordenamento do Território, Dezembro 6, 2014. Acesso em 29.05.2017. doi:<http://dx.doi.org/10.17127/got/2014.6.006>.

⁸⁸ Ibid.

⁸⁹ Pereira, Dina Maria. Ser português no Grão Ducado do Luxemburgo: trajetórias sócio-económicas, educativas e culturais / Dina Maria Pereira. - Porto: - Tese mestr. Relações Interculturais, Univ. Aberta, 2001.

Outro aspecto importante apontado pelo conselheiro a respeito dos portugueses “os nossos emigrantes em comparação com imigrantes de países vizinhos tem as mesmas oportunidades de integração, já que são todos cidadãos europeus, mas a há dificuldades... nomeadamente língua! Para os portugueses estarem bem integrados no Luxemburgo tem que falar bem as línguas e evoluir em nível de qualificação e formação profissional. No entanto, os emigrantes portugueses que cá nascem têm outras possibilidades que os outros que cá chegam em idade escolar (estes têm mais dificuldades).”.

Então, para os lusitanos terem as mesmas oportunidades dos luxemburgueses e competir com eles no mercado de trabalho é essencial que sejam fluentes nos três idiomas oficiais do país e que completem seus estudos até o nível de bacharelado. Nesse caso os que nascem e desde bem pequenos estudam em Luxemburgo, possuem mais vantagens do que os que chegam depois, pois têm mais dificuldade para aprender os três idiomas.

Segundo dados do Inspection générale de la sécurité sociale (IGSS) já é notável a presença dos portugueses em outros setores que demandam escolaridade e fluência do francês, alemão e luxemburguês como, por exemplo: no comércio, na área financeira e administração pública.⁹⁰ Mas, isso não corresponde com a maioria, pois atualmente cerca de 70% dos portugueses que moram em Luxemburgo nasceram em Portugal e 53% migrou entre 1995 e 2011.

1.4 Comunidade portuguesa e a nacionalidade luxemburguesa

Uma das possibilidades para se integrar em Luxemburgo é o alistamento voluntário e opcional na tropa Luxemburguesa. Os recrutados podem ser estrangeiros e os portugueses são os mais numerosos. Eles são quarenta e um no total de mil homens, mas para fazer carreira eles têm que mudar de nacionalidade. Félix Braz, Ministro da Justiça do Luxemburgo assinou uma lei para mudar de nacionalidade a partir de oito de abril de dois mil e dezessete, que estipula as seguintes condições:

- Necessário ter cinco anos de residência,
- Saber falar luxemburguês⁹¹

⁹⁰ Pereira, Dina Maria. Ser português no Grão Ducado do Luxemburgo: trajetórias sócio-econômicas, educativas e culturais / Dina Maria Pereira. - Porto: - Tese maestr. Relações Interculturais, Univ. Aberta, 2001, p. 67.

⁹¹ O teste linguístico avalia a expressão e compreensão oral. “O nível de avaliação oral corresponde ao nível A” do Quadro Comum de Referência para as Línguas, no que se refere a expressão e comunicação oral. O candidato deve ser capaz de apresentar e descrever, em linguagem simples, a sua família e outras pessoas, as suas condições de vida, as suas habilitações académicas/formação ou a sua profissão. Deve ainda ser capaz de descrever e comparar, em linguagem simples, pessoas, coisas e atividades. O teste consiste de uma entrevista com o examinador sobre um determinado tema e

“introduz o direito do solo, prevendo que os filhos de estrangeiros que nascem no país obtenham automaticamente a nacionalidade aos 18 anos, ou então a pedido, a partir dos 12 e assim terá todos os direitos civis e políticos”.⁹²

Essa lei representa um avanço na naturalização de estrangeiros em Luxemburgo, pois pela primeira vez, foi adicionado na legislação luxemburguesa “o direito do solo”. Permitindo a aquisição da nacionalidade por filhos de imigrantes nascidos no país a partir dos 12 anos. Quanto à obrigatoriedade de falar luxemburguesa a lei dispensa da prova os candidatos que residam há mais de vinte anos no Luxemburgo, ou que completaram pelo menos sete anos de escolaridade no país, seja no ensino público ou privado.

O nível exigido de fluência em Luxemburguês é um dos pontos centrais de discussão no debate para adquirir a nacionalidade luxemburguesa. Muitos temem que seja um obstáculo para os estrangeiros obterem a nacionalidade, no entanto outros argumentam que a fluência na língua é essencial para a integração e na obtenção da nacionalidade.⁹³

De acordo com o porta-voz da Confederação da Comunidade Portuguesa no Luxemburgo (CCPL), José Coimbra de Matos⁹⁴ a obrigatoriedade da língua luxemburguesa é o maior obstáculo para aquisição da nacionalidade visto que muitos portugueses tem fluência no francês, mas não no luxemburguês. Para os que nasceram e completaram seus estudos no Grão Ducado eles têm fluência nos três idiomas oficiais, porém, para os que vieram mais velhos é mais difícil adquirir os três idiomas. Conforme discutido anteriormente nesse trabalho a fluência dos três idiomas tem importância para a integração

descrição de uma imagem. Esta prova tem a duração de 10 minutos. Já o nível de avaliação da compreensão oral corresponde ao nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas, no que se refere a compreensão oral. O candidato deve compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares. A prova tem duração de 25 minutos e é composta por três audições e depois deve responder um questionário.

http://www.bienvenue.lu/documents/fck/file/pdf/naturalisation/naturalisation_PT.pdf acesso em 28.08.2017.

⁹² "Nova lei da nacionalidade a partir de hoje no Luxemburgo." Tvi24 internacional. Abril 01, 2017. Acesso em 5.06.2017. <http://www.tvi24.iol.pt/internacional/01-04-2017/nova-lei-da-nacionalidade-a-partir-de-hoje-no-luxemburgo>.

⁹³ Nienaber, Birte, Sarah Jacobs, Adolfo Sommaribas, and Véronique Piquard. "INTERNATIONAL MIGRATION IN LUXEMBOURG Continuous Reporting System on Migration OECD." Handle Proxy. Janeiro 01, 1970. Acesso em 01.06.2017. <http://hdl.handle.net/10993/29488>.

⁹⁴ Lusa, MadreMedia, "Nova lei da nacionalidade "é pouco generosa" para portugueses no Luxemburgo." SAPO 24. Fevereiro 09, 2017. Acesso em 20.07.2017. <http://24.sapo.pt/atualidade/artigos/nova-lei-da-nacionalidade-e-pouco-generosa-para-portugueses-no-luxemburgo#>.

no país. Além disso, são requisitos essenciais para ter mais oportunidades de emprego.

1.5 Casamentos mistos e as próximas gerações

Para alguns autores, os casamentos mistos são um efeito da integração das comunidades imigrantes na sociedade de acolhimento. Enquanto outros argumentam que são os casamentos mistos que promovem a integração. Independente de ambas as colocações os casamentos mistos representam uma diminuição da distância entre dois grupos: um dominante (luxemburgueses) e outro minoritário (portugueses), pois o casamento é um mecanismo de transmissão de valores e práticas culturais específicas às próximas gerações⁹⁵.

Tabela 7- Casamentos mistos de portugueses e luxemburgueses no Grão Ducado.

Ano	1970	1980	1990	2000	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Maridos luxemburgueses											
Esposas de todas as nacion.	1750	1683	1665	1354	1113	1098	1070	974	939	1052	12698
esposas luxemb	1538	1465	1369	1008	842	808	749	698	653	718	9848
esposas port.	-	-	-	45	43	38	36	36	30	42	270
maridos alemães											
esposas luxemb	33	36	46	34	26	15	27	16	27	28	288
esposas port	-	-	-	1	-	1	2	1	-	1	6
maridos belgas											
esposas luxemb	30	26	24	29	18	21	15	21	18	18	220
esposas port	-	-	-	3	4	-	-	5	3	3	18
maridos franceses											
esposas luxemb	45	50	38	33	41	24	44	31	28	37	371
esposas port	-	-	-	8	5	4	5	7	6	3	38
maridos italianos											
esposas luxemb	58	47	34	31	11	8	7	13	19	17	245
esposas port	-	-	-	7	6	1	4	8	1	8	35
maridos portugueses											
esposas luxemb	-	-	-	42	33	61	34	31	28	43	272
esposas port	-	-	-	124	66	50	67	78	105	119	609

Fonte: Statec⁹⁶

⁹⁵ Ferreira, Ana Cristina, e Madalena Ramos, "Casamentos Mistos em Portugal: Evolução e Padrões." Revista da Associação Portuguesa de Sociologia. Acesso em 8.10.2017. http://revista.aps.pt/cms/files/artigos_pdf/ART4dc4210fd1cf0.pdf. p. 61.

⁹⁶ Population and employment > Population movement > Marriages Statec. Acesso em 6.05. 2017.

Ao observar a tabela acima vemos a maioria dos casamentos continuam ser com pessoas da mesma nacionalidade. Mas, os casamentos mistos também são comuns entre os luxemburgueses visto que a população do país é composta em grande parte por estrangeiros. No caso de casamentos mistos entre portugueses e luxemburgueses em média são realizados 39 casamentos por ano, o que é um número significativo.

Os casamentos mistos entre portugueses e luxemburgueses é um indicador da integração dos portugueses no Grão Ducado, pois a segunda geração fruto desses casamentos terá mais contato com a cultura luxemburguesa que portuguesa. Um dos aspectos que podemos observar isso é por meio da língua de comunicação familiar, que provavelmente, deve ser uma das oficiais do Grão Ducado (línguas dominantes) ao invés do português.

Mas no caso de casamentos entre portugueses no Grão Ducado a segunda geração terá um pouco de mais contato com a cultura portuguesa, mesmo assim com restrições. Um exemplo é o aprendizado da língua portuguesa em casa que nesse caso é chamada de língua de herança. A língua de herança é adquirida em casa com a família, é a primeira língua de ensino do indivíduo quando se refere em ordem de aquisição, mas não tem uma fluência completa visto que foi trocada por uma língua dominante.⁹⁷ Em outras palavras, quando as crianças começam a frequentar escola e a construir relações sociais fora do núcleo familiar, onde a língua portuguesa não é predominante, o contato com o idioma dominante cresce consideravelmente e passa a ser o favorito e mais usado pela criança.

1.6 Culinária

A concentração demográfica de uma comunidade no exterior pode levar à construção de marcos territoriais que simbolizam uma ligação afetiva e cultural com o território de origem. A dispersão lusa pelo território luxemburguês não poderia ser diferente, uma vez que, na paisagem local, é regularmente visível uma multiplicidade de marcos

http://www.statistiques.public.lu/stat/ReportFolders/ReportFolder.aspx?IF_Language=fra&MainTheme=2&FldrName=1.

⁹⁷ Silva, F. (2016), “Camões – Instituto da Cooperação e da Língua [Camões, IP] português língua de herança [PLH] – língua e identidade. E-Revista de Estudos Interculturais do CEI - ISCAP, 4, Disponível em: https://www.iscap.ipp.pt/cei/E-REI%20Site/4Artigos/Artigos/Fatima%20Silva_Camoes%20Instituto%20da%20Cooperacao%20e%20da%20Lingua.pdf, acesso em 01.08.2017.

lusitanos territoriais como, por exemplo, restaurantes, padarias, bares, mercados etc.⁹⁸

Em Differdange e Esch-sur-Alzette ao sudoeste do país existe uma concentração de restaurantes e café portugueses. “O comércio étnico também é constituído por uma rede de mercearias com destaque para os produtos alimentares portugueses (algumas destas superfícies atingem a dimensão de supermercado como sucede na capital), mas também de produtos não alimentares”.⁹⁹

Por causa da quantidade de lusitanos em determinadas regiões do país eles tornaram-se um mercado consumidor atrativo para os luxemburgueses. Daí supermercados e empresas do setor alimentar luxemburguês dispõem de uma variedade considerável de produtos portugueses e fazem regularmente promoções para atrair o consumidor lusófono.

A culinária portuguesa é bem tradicional, presente e tem muita importância na vida lusitana. Famosa por ser rica e variada em peixes e frutos do mar, também possui pratos com carne seja de vitela, porco ou cabrito. O acompanhamento é servido com legumes, frutas e para uma perfeita combinação um vinho da casa. Existem também os vinhos famosos como: do Porto, Douro e Alentejo que são maravilhosos.

Outra marca da culinária portuguesa é o azeite de ótima qualidade. Ele está presente na preparação da maioria dos pratos inclusive no mais famoso que é o bacalhau. Existem centenas de receitas com o bacalhau que geralmente está acompanhado de batatas, arroz e legumes. Outra famosa receita é o conhecido bolinho de bacalhau, que você pode encontrar em qualquer padaria, bar ou restaurante lusitano.

Os doces também são bem variados e deliciosos, o mais famoso é o pastel de nata acompanhado de um café expresso. Os nomes dos doces são bem criativos e curiosos, muitos deles tem origem relacionada a padres, freiras, conventos, céu e santos.

Muitos doces começaram a ser confeccionados nos conventos por freiras que utilizam como base em seus ingredientes gemas de ovos, açúcar às vezes amêndoas, leite e canela. De acordo com alguns historiadores as freiras utilizavam muitas claras para engomar o hábito e as gemas eram aproveitadas para fazer os doces. Muitos dos doces portugueses têm origem no século quatorze, as receitas foram transmitidas por muitas gerações como, por exemplo: Beijos de Freira, Barriga de Freira e Pescoço de Freira. Assim como esses doces existem

⁹⁸ Hélder, Diogo, "Dinâmicas sociodemográficas e territoriais da comunidade lusa no Luxemburgo." GOT, Revista de Geografia e Ordenamento do Território, Dezembro 6, 2014. Acesso em 29.05.2017. doi:<http://dx.doi.org/10.17127/got/2014.6.006>.

⁹⁹ Pereira, Dina Maria, Ser português no Grão Ducado do Luxemburgo: trajetórias sócio-económicas, educativas e culturais / Dina Maria Pereira. - Porto: - Tese mestr. Relações Interculturais, Univ. Aberta, 2001, p. 67.

muitos mais outros que podem ser encontrados facilmente nas padarias e supermercados do Grão Ducado.

Em uma entrevista Manuela Pires, doméstica de 53 anos, diz que muitos Luxemburgueses demonstram interesse pela cultura lusa especialmente gastronomia. É comum vê-los em cafés, restaurantes, padarias portuguesas, além disso, comprando produtos lusos em mercados¹⁰⁰. Deste modo, esse é mais um indicador que a comunidade portuguesa está integrada no país de acolhimento.

¹⁰⁰Idid., p. 25-30.

Conclusão

O presente trabalho aborda questões importantes a respeito da imigração portuguesa no Grão Ducado. Assim como a situação que a Europa, e em especial Portugal e Luxemburgo se encontravam nos anos 70 favoreceu o movimento migratório lusitano.

No Capítulo 1 analisamos que para ambas as partes eram de interesse esse fluxo migratório. Isso se materializa com o acordo entre os dois países celebrados em maio de 1970, em Lisboa, onde os dois países firmaram um acordo relativo ao emprego e mão de obra ratificado em 1972. Esse tratado prevê a regularização da emigração portuguesa para o Grão Ducado e os clandestinos que lá vivem.

No caso do Grão Ducado surge o interesse no início dos anos 70 quando o país começa a se industrializar e, necessita de mão de obra barata e sem qualificação para trabalhar nas indústrias. A partir daí o governo luxemburguês começa a recrutar portugueses para trabalhar.

Muitos partiam da França e de Portugal tendo como principal razão desse movimento migratório relacionado ao crescimento da economia local e à falta de mão de obra. No caso de Portugal os anos 60 são conhecidos como regime do Estado Novo. Nessa época o país estava sob o comando de Antônio Oliveira Salazar e era governado por um regime ditatorial que isolava o país. A política de Salazar foi fundamentada no nacionalismo corporativo, intervencionismo econômico-social e o imperialismo colonial.

Além disso, os portugueses enfrentavam diversas situações que motivavam a imigração como: falta de emprego, de infraestruturas básicas, baixo salários, poucas alternativas de trabalho nas regiões rurais de Portugal e a possibilidade de ser enviado para a guerra colonial na África. Essas foram as razões principais que motivaram muitos portugueses a procurar melhorar suas condições de vida em outros países.

No Capítulo 2 vimos que os primeiros portugueses que migraram eram homens solteiros entre 20 - 35 anos, analfabetos, provenientes de regiões agrícolas de Portugal. Eles tinham a princípio a intenção de juntar dinheiro e retornar a Portugal. No entanto, isso não aconteceu, pois, em 1976 essa percepção começa a mudar com a reunificação familiar. Esse momento foi um grande passo para fixar a comunidade que mais tarde viria a ser a maior comunidade estrangeira no país.

Ao analisarmos o governo português percebe-se que durante a ditadura tem um comportamento ambíguo em relação a imigração, ou seja, ao mesmo tempo em que incentiva restringe. Por meio dos relatos do Jornal Contato vemos que um dos principais motivos para incentivar é a contribuição significativa das remessas de portugueses que viviam no Grão Ducado. Grande parte dos portugueses juntava o dinheiro do seu salário e enviava a Portugal para ajudar seus familiares.

Vê-se no jornal *Contacto* que o banco trabalhava em conjunto com o Consulado estimulando a abertura de contas e na legalização dos clandestinos para lucrar com as remessas dos lusitanos.

No Capítulo 2 após chegarem ao Grão Ducado podemos ver que imigrantes dos anos 70 tiveram poucas dificuldades de adaptação. Sendo duas delas aprender um novo idioma e a falta de alojamento. A embaixada portuguesa era muito ativa nesse sentido e divulgava constantemente anúncios no *Jornal Contacto* cursos de língua portuguesa para analfabetos e de instrução primária. Eles também anunciam cursos de língua francesa para portugueses, pois assim eles poderiam se comunicar com os locais em uma das línguas oficiais e se sentirem mais parte do país.

Quanto aos alojamentos tinham dificuldade em achar lugares com condições salubres para morar. Luxemburgo não tinha infraestrutura suficiente para acolher todos os imigrantes que chegavam. O governo Luxemburguês recrutava os portugueses e posteriormente suas famílias, mas não oferecia condições salubres de moradia. Além de limitar os lugares onde eles poderiam viver. Isso era um problema constantemente mencionado em jornais portugueses na época, mas sem solução.

Apesar dessas dificuldades observamos que aos poucos os lusitanos foram se adaptando e se integrando na comunidade. Mesmo porque conforme abordado no capítulo 2 o Grão Ducado oferecia melhores condições de emprego e salário que Portugal. Outro fato que contribuiu para a integração lusitana no país de acolhimento foi o trabalho da *Amitiés Portugal Luxembourg* que fazia parte do jornal *Contacto* na época e divulgava anúncios de eventos da comunidade como: eventos esportivos principalmente relacionados a futebol, bailes, festas, restaurantes e eventos religiosos. Além disso, o ingresso de Portugal na União Europeia teve um papel importante na integração, pois, estabeleceu direitos e deveres mais similares aos nacionais.

Podemos observar no Capítulo 3, a integração dos lusitanos e como isso é refletido atualmente. O primeiro aspecto é através do número de casamentos mistos realizados entre luxemburgueses e portugueses nos últimos anos e como isso reflete nas próximas gerações desses casamentos. Além disso, a culinária portuguesa que está presente por todo Grão Ducado com restaurantes, bares e padarias.

Por último, no Capítulo 3 vemos que ainda no século 20 os lusitanos continuam a mudar-se para Luxemburgo. Mas, a falta de conhecimento de uma das línguas oficiais pode se tornar uma barreira socioeconômica que impede oportunidades iguais no país. As segundas e terceiras gerações apresentam avanços em termos de escolaridade em relação aos seus antepassados. Por outro lado, conforme observamos no Capítulo 3 o nível de escolaridade dos portugueses no Luxemburgo não é elevado e isso representa um fator decisivo para ter as mesmas oportunidades

que os nativos e competir com eles no mercado de trabalho. Além disso, é essencial que os portugueses sejam fluentes nos três idiomas oficiais do país. Nesse caso os que nascem e os que desde bem pequenos estudam em Luxemburgo, possuem mais vantagens do que os que chegam depois, pois têm mais dificuldade para aprender os três idiomas e concluir seus estudos.

Bibliografia

"A Política de Imigração." *Contacto* (Luxemburgo), October 1978.

AU, Terry Kit-Fong, (2008), *Salvaging heritage languages in Heritage Language Education: A New Field Emerging*. Routledge. p. 337-351.
Disponível em
<http://www.nhlrc.ucla.edu/events/institute/2007/readings/hlnarratives.pdf> acesso em: 01.08.2017.

Arroteia, Jorge Carvalho, 1986, *A Emigração Portuguesa no G. D. do Luxemburgo*, Secretaria do Estado das Comunidades Portuguesas/Centros de Estudos, Porto.

Arroteia, Jorge Carvalho, 1947, *A criança portuguesa no contexto migratório português no G.-D. do Luxemburgo* / Jorge Arroteia. - Lisboa: Fac. de Psicologia e de Ciências da Educação, 1992, p. 5.

Arroteia, Jorge Carvalho, *A Emigração portuguesa: suas origens e distribuição*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1983.

Arroteia, Jorge Carvalho, *Portugal e a emigração*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1979.

Arroteia, Jorge Carvalho, *Portugal perfil geográfico e social*. Lisboa: Livros Horizonte, 1986.

Arroteia, Jorge Carvalho, *Trajectórias sociais e culturais de jovens portugueses no espaço europeu: questões multiculturais e de integração*. Aveiro, 1998.

"Bem-vindo página do Encontro com as Comunidades Portuguesas."
O Luxemburgo - Página Oficial da Presidência da República Portuguesa. Acesso em 29.05.2017.
<http://anibalcavacosilva.arquivo.presidencia.pt/comunidades/luxemburgo2007/?idc=211>.

Castells 1996 in Castles, Stephen, Hein De Haas, and Mark J. Miller. *The Age of Migration: International Population Movements in the Modern World*. 4th ed. New York, NY: Guilford Press, 2014.

Conhecimento do Luxemburgo, As Indústrias no Luxemburgo Minério de Ferro. *Contacto* (Luxemburgo), Maio 1970.

Emigração, Observatório Da. "Observatório da Emigração." RSS. Acesso em 05.09.2017. <http://observatorioemigracao.pt/np4/3931.html>.

"EURES - Living and working conditions - Health Systems European Commission. Nov 2016. Acesso em 01.07.2017. <https://ec.europa.eu/eures/main.jsp?catId=8774&acro=living&lang=en&parentId=7820&countryId=LU&living=>.

European Commission against Racism and Intolerance. Strasbourg: Council of Europe, 2003. Acesso em 2.05.2017. <http://www.coe.int/t/dghl/monitoring/ecri/Country-by-country/Luxembourg/LUX-CbC-II-2003-038-EN.pdf>. Second Report on Luxembourg, p. 22.

"Faleceu Prof. Dr. Antônio de Oliveira Salazar." Contacto (Luxemburgo) agosto de 1970.

Ferreira, Ana Cristina, e Madalena Ramos, "Casamentos Mistos em Portugal: Evolução e Padrões." Revista da Associação Portuguesa de Sociologia. Acesso em 8.10.2017. http://revista.aps.pt/cms/files/artigos_pdf/ART4dc4210fd1cf0.pdf. p. 61.

Faria, Natália, "A criação do salário mínimo em 1974 foi um impulso para a economia". Publico, Abril 13, 2014. Acesso em 2.09.2017. <https://www.publico.pt/2014/04/13/sociedade/noticia/a-criacao-do-salario-minimo-em-1974-foi-um-impulso-para-a-economia-1631964>.

Fehlen, Fernand, Andreas Heinz, François Peltier, and Germaine Thill. "La langue principale, celle que l'on maîtrise le mieux - Die am besten beherrschte Sprache (Hauptsprache)." Handle Proxy. Junho 04, 2013. Acesso em 01.09.2017. <http://hdl.handle.net/10993/2461>.

Fehlen, Fernand, Andreas Heinz, François Peltier, and Germaine Thill., "Les langues parlées au travail, à l'école et/ou à la maison." Handle Proxy. Abril 25, 2013. Acesso em 01.09.2017. <http://hdl.handle.net/10993/656>.

Folclore de Portugal no Luxemburgo, [S.l: s.n.], 1991 (Arganil: Tip. Comarca). - 1 cartaz: color; 61x44 cm.

Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas. "Relatório da Emigração 2013." Portal das Comunidades Governo de Portugal. 2013. Acesso em 10.04.2017.

<https://www.portaldascomunidades.mne.pt/images/GADG/Destaques/DLFE-264.pdf>, p. 15.

Gonçalves, Eva Maria Ribeiro, "A integração social da comunidade portuguesa no Luxemburgo". Eva Maria Ribeiro Gonçalves; orient. Adalberto Dias de Carvalho. - Lisboa 2005. p. 36 In Arroteia 1986.

Heinz, Adreas, Fracois Peltier, and Germaine Thill. "Portugiesen in Luxemburg." Institut national de la statistique et des études économiques Junho 2013. Acesso em 15.08.2017. <http://www.statistiques.public.lu/catalogue-publications/RP2011-premiers-resultats/2013/18-13-DE.pdf>.

Heinz, Andreas, and Fernand Fehlen, "Regards sur langues au travail." Handle Proxy. Abril 27, 2016. Acesso em 01.09.2017. <http://hdl.handle.net/10993/26877>.

Heinz, Andreas, François Peltier, Germaine Thill, Serge Allegrezza, Dieter Ferring, Helmut Willems, and Paul Zählen, "Les Portugais au Luxembourg - Portugiesen in Luxemburg." Handle Proxy. Junho 07, 2013. Acesso em 01.09.2017. <http://hdl.handle.net/10993/2529>.

Hélder, Diogo, "Dinâmicas sociodemográficas e territoriais da comunidade lusa no Luxemburgo." GOT, Revista de Geografia e Ordenamento do Território, Dezembro 6, 2014. Acesso em 29.05.2017. doi: <http://dx.doi.org/10.17127/got/2014.6.006>.

https://europa.eu/european-union/about-eu/history_en "Amnistia Regularização da situação clandestina." Contacto (Luxemburgo), agosto de 1970.

"Jovens e o Desemprego". Contacto (Luxemburgo), marco de 1978.

Koikkalainen, Saara, "Free Movement in Europe: Past and Present." Migrationpolicy.org. 03.02.2017. Acesso em 28.08.2017. <http://www.migrationpolicy.org/article/free-movement-europe-past-and-present>.

"Larochette." Larochette. Acesso em 10.08.2017. http://www.cagivaelefant.org/cagivaelefant.org/Home/Entries/2017/1/16_Elephant_Meeting_Location_2017.html.

"Legislação Social o Salário mínimo." Contacto (Luxemburgo), Agosto 1970.

Lind, W.R. (2008), *Casais biculturais e monoculturais: diferenças e recursos*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Loof, Manuel, "Marcelismo e ruptura democrática no contexto da transformação social portuguesa dos anos 1960 e 1970." *Espacio, Tiempo y Forma, Serie V, Historia Contemporânea*, V (2016): 148-50. Acesso em 20.07.2017. <http://e-spacio.uned.es/fez/eserv/bibliuned:ETFSerie5-2007-0000/Documento.pdf>.

Lusa, MadreMedia, "Nova lei da nacionalidade "é pouco generosa" para portugueses no Luxemburgo." *SAPO* 24. Fevereiro 09, 2017. Acesso em 20.07.2017. <http://24.sapo.pt/atualidade/artigos/nova-lei-da-nacionalidade-e-pouco-generosa-para-portugueses-no-luxemburgo#>.

Missão católica de língua portuguesa no Luxemburgo. "Há 50 anos a servir os Migrantes na Igreja do Luxemburgo." *Ecclesia*. Julho 03, 2016. Acesso em 28.08.2017. http://www.agencia.ecclesia.pt/netimages/file/brochura_mclp_bodas_ouro_2016.pdf, p. 17.

Murdock, Elke, *Multiculturalism, identity and difference: experiences of culture contact*. London: Palgrave Macmillan, 2016.

Nienaber, Birte, Sarah Jacobs, Adolfo Sommarribas, and Véronique Piquard. "INTERNATIONAL MIGRATION IN LUXEMBOURG Continuous Reporting System on Migration OECD." *Handle Proxy*. Janeiro 01, 1970. Acesso em 01.06.2017. <http://hdl.handle.net/10993/29488>.

Nogueira, António de Vasconcelos, 1961. António de Vasconcelos Nogueira, *Os portugueses no Luxemburgo: contribuição para a história das migrações*. - 1a ed. - Lisboa: Sítio do Livro, 2011, p. 344, 345.

"Nova lei da nacionalidade a partir de hoje no Luxemburgo." *Tvi24 internacional*. Abril 01, 2017. Acesso em 5.06.2017. <http://www.tvi24.iol.pt/internacional/01-04-2017/nova-lei-da-nacionalidade-a-partir-de-hoje-no-luxemburgo>.

"O desemprego continua a ser a grande preocupação social." *Contacto* (Luxemburgo), Janeiro, 1986.

Os Jovens e o desemprego." *Contacto* (Luxemburgo), Março 1978.

Os vossos direitos e deveres dos 12 aos 18 anos. O Trabalhador anexo ao Contacto para os afiliados da Confederação Luxemburguesa dos Sindicatos Cristãos e todos os operários portugueses no Luxemburgo (Luxemburgo), Janeiro 1986.

Peltier, François, Germaine Thill, Andreas Heinz, Serge Allegrezza, Dieter Ferring, Helmut Willems, and Paul Zahlen, "La population par nationalité (1)." Handle Proxy. Agosto 22, 2012. Acesso em 05.08.2017. <http://hdl.handle.net/10993/456>.

Pereira, Dina Maria. Ser português no Grão Ducado do Luxemburgo: trajetórias sócio-económicas, educativas e culturais / Dina Maria Pereira. Porto: - Tese maestr. Relações Interculturais, Univ. Aberta, 2001.

Pessoa, Fernando, A galaxy of poets, 1888-1935. Lisboa: Servico Internacional da Fundaco Calouste Gulbenkian, 1985.

População e Sociedade, A nova vaga da emigração portuguesa. Afrontamento ed. Porto: Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade, 2014.

"Population et emploi > Etat de la population." Statec. Acesso em 6.05.2017. www.statistiques.public.lu/stat/ReportFolders/ReportFolder.aspx?IF_Language=fra&MainTheme=2&FldrName=1.

"Queremos um racismo inteligente." Contacto (Luxemburgo), Setembro de 1971, p. 13.

"Remessas dos Imigrantes." Contacto (Luxemburgo), Outubro 1978.

Santos, Vanda, "O discurso oficial do Estado sobre a emigração dos anos 60 a 80 e emigração dos anos 90 à actualidade. " Observatório da imigração. Outubro 2004. Acesso em 28.05.2017. <http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/177157/EstudoOI8.pdf/a8ddb746-c551-4d07-8a2f-181fc28297c3>.

Silva, F. (2016), "Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, português língua de herança [PLH] – língua e identidade. E-Revista de Estudos Interculturais do CEI - ISCAP, 4, Disponível em: https://www.iscap.ipp.pt/cei/E-REI%20Site/4Artigos/Artigos/Fatima%20Silva_Camoes%20Instituto%20da%20Cooperacao%20e%20da%20Lingua.pdf, consultado em 01.08.2017.

STATEC - Statistiques historiques: 1839-1989. Luxembourg; Statec.

Trausch, G. (2009), La société luxembourgeoise depuis le milieu du 19^e siècle dans une perspective économique et sociale. Luxembourg, STATEC. Acesso em 14.09.2017.

Dados disponíveis: <http://www.statistiques.public.lu/catalogue-publications/cahiers-economiques/2009/PDF-Cahier-108-2009.pdf>.

"Um Acordo." Contacto (Luxemburgo), June 1970.

2010, Le Luxembourg 1960 -. "50 ans de migrations." Statistiques Luxembourg - 2012. Acesso em 01.09.2017. <http://www.statistiques.public.lu/fr/publications/series/luxembourg/2012/12-12/index.html>.